ANNO XXXV. NUMERO 41.
Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 21 DE FEVEREIRO DE 1859.
Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da tarde.
10 Quarto crescente as 5 horas e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 22 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Maximiano b.; S. Angela de Mericia v. f.
22 Terça. A Cadeira de S. Pedro em Anthochia.
23 Quarta. S. Lazaro Monge; S. Milburges v. f.; S. Sereno.
24 Quinta. S. Mathias ap.; S. Pretextato b.; S. Primitiva m.
25 Sexta. Ss. Cezario e Dioscoro mm.; S. Claudino m.
26 Sabbado. S. Torcato arc.; S. Faustiniano b. m.
27 Domingo da Sexagesima. S. Leandro arc.; S. Honorina.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1 de fevereiro.

Officio ao commandante das armas.—Em resposta ao officio de 29 de janeiro, em que V. Exc. affiançando a execução de quanto se lhe recommendou em officio datado do dia antecedente se eu assim o resolver, observa todavia a conveniencia de attender-se no annulamento da praça do musico José Gomes Leal a circumstancia de não poder ser isso feito senão pelo Sr. ajudante general do exercito, ou o ministerio da guerra, se me offerece a dizer que, sendo o caso especial, porque se trata de resolver um conflicto e decidir qual dos contratos feitos deve prevalecer, se o primeiro que tem o musico com a guarda-nacional, se o segundo que fez com o 4.º batalhão de artilharia, não hesito em recommendar de novo a V. Exc. a entrega do musico á guarda nacional para que cumpra elle seu contrato, pois que convem sobretudo fazer sentir a todos os que contratarem seus serviços na guarda nacional e faltando á fé do contrato se engajarem de novo em corpos de linha, que o governo reprova incontinente o seu procedimento, e não consente que por sua falta soffra o serviço publico.

É desnecessario dizer a V. Exc. que acho seus escrupulos muito legitimos na posição, que occupa, e que tomo sobre mim a responsabilidade do acto, cuja execução lhe recommendei.

Dito ao mesmo.—A vista do decreto, junto por copia, sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade Francisco Pedro Vinagre.

Dito ao mesmo.—Sendo de summa conveniencia que a força de primeira linha destaque por companhias, que se colloquem nos lugares mais centraes das comarcas e mais apropriados de uma zona figurada, em que esteja o batalhão, a que taes companhias pertencerem, queira V. Exc., tomando por base os destacamentos existentes de primeira linha e os lugares em que se acham, declarar-me o seguinte:

1.º Quaes os batalhões de primeira linha, que devam ser empregados em destacamentos.
2.º Qual a zona em que cada um delles deve fazer o serviço policial.
3.º Quaes os lugares, em que devam ficar as companhias.
4.º Qual o ponto central da zona figurada, que seja mais proprio para nelle se fixarem e residirem os estados maiores dos batalhões afim de poderem chamar para junto de si aquella das companhias, que precisar de ser convenientemente disciplinada, e occorrer a todas as suas necessidades.

Cumprindo regularisar neste sentido o serviço das forças destacadas, espero que V. Exc. se servirá de ministrar-me com urgencia as informações que peço.

Dito ao mesmo.—Sendo-me necessario conhecer perfeitamente a distribuição de força da primeira linha pelas diversas localidades da provincia, e bem assim todo o movimento da mesma força, que fôr occorrendo, e isso de forma que se conheça a que corpos pertencem as praças destacadas ou existentes na capital, convém que V. Exc. nesse sentido mande organisar com urgencia um mappa, que me forneça taes esclarecimentos, e remetta-me mensalmente outro, que consigne as alterações occorridas.

Dito ao mesmo. — Em resposta ao officio de V. Exc. de 29 do corrente, sob n. 102, tenho a declarar, que deve ter execução a tabella das dietas para os doentes do hospital militar, organisada pela junta de saúde, e convém que me sejam indicadas as alterações, que a experiencia aconselhar.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao chefe de policia.—Convindo que a força publica destaque por companhias, que sejam collocadas nos lugares mais centraes das comarcas, de modo que fique cada corpo dentro de uma zona figurada, em cujo centro permanecerá o estado maior do mesmo corpo, afim de poder manter a conveniente inspecção sobre as companhias, disciplinando-as, e occorrendo a todas as suas necessidades, recommendo a V. S. que haja de indicar por sua parte os lugares, que lhe parecerem mais convenientes para nelle se collocarem as referidas companhias.

Dito ao mesmo.—Tendo-se mandado reduzir a 6 praças o destacamento da freguezia da Luz, importa que V. S., á vista desta alteração, declare o que convier acerca do aluguel da casa para alli servir de quartel.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S., que obtendo os esclarecimentos necessarios de quem convier, remetta-me, com a possivel brevidade, um mappa contendo as declarações seguintes;

1. Quaes os individuos pronunciados nesta comarca, e em que artigos do codigo criminal.
2.º Quaes os que se acham condemnados e por que crimes.
3.º Quaes os pronunciados que estão soltos, e quaes os que tem sido capturados.
4.º Em que cadêas estão presos. — Iguaes, *mutatis mutandis*, aos juizes de direito, menos os da capital.

Dito ao conselheiro presidente da relação. — Communico a V. S. que pelo juiz de direito da comarca de Tacaratú foi nomeado o cidadão Francisco Cavalcanti de Albuquerque para exercer as funcções de promotor interino daquella comarca no impedimento do effectivo.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que Antonio Rodrigues Revoredo foi nomeado para exercer interinamente as funcções de promotor publico da comarca do Limoeiro no impedimento do effectivo, conforme participou o juiz de direito interino da mesma comarca em officio de 15 do mez proximo findo.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que o 3.º supplente do juiz municipal do termo do Limoeiro Ignacio Corrêa de Mello, entrou no dia 15 do mez proximo findo no exercicio das funcções de juiz de direito da comarca por impedimento do respectivo juiz municipal.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Havendo nesta data concedido á companhia Pernambucana de vapores de navegação costeira a licença que pedio para ter um deposito de carvão sobre o mar: assim o communico a V. S. para seu conhecimento, e afim de recommendar que pela alfandega se tomem as cautelas indispendensaveis á fiscalisação a seu cargo.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que se allega no requerimento, sobre o qual versou a informação ministrada por V. S. em seu officio de 26 de janeiro ultimo, sob n. 60, e o parecer do procurador fiscal da fazenda nacional, tenho resolvido arbitrar, como ajuda de custo, ao juiz de direito João de Souza Reis, removido da comarca da Boa-vista desta provincia para a do Icó no Ceará, a quantia de 700$, que he o maximo da tabella n. 2 annexa ao decreto n. 687 de 26 de julho de 1850, ficando assim alterada a ordem da presidencia de 28 de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Constando de participação da secretaria de estado dos negocios do imperio de 10 de janeiro proximo findo, que, por decreto de 7 do referido mez fôra nomeado o Dr. João Capistrano Bandeira de [illegible] Filho para o lugar de lente substituto da fac[illegible] de direito desta cidade: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.—Accusou-se a recepção da communicação.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Remetto a Vmc., para seu conhecimento e direcção, a inclusa cópia do aviso do ministerio da guerra de 18 de janeiro ultimo, communicando que naquella data se expedira ordem ao director do arsenal de guerra da côrte para mandar enviar para esta provincia 7,625 pares de sapatos e 200 cothurnos para a companhia fixa de cavallaria.

Dito ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia do Limoeiro.—Além das copias da acta e alistamento que acompanharam o officio da junta qualificadora dessa freguezia de 20 do corrente, convém que Vmc., de harmonia com o disposto no aviso de 15 de março de 1857, remetta a copia da acta da conclusão dos trabalhos a que procedeu a mesma junta no espaço determinado no art. 4 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846.

Dito ao 1º supplente do subdelegado do 2º districto da comarca de Santo Antão.—Com a copia inclusa do officio de 23 de março e o impresso que acompanha ficará Vmc. habilitado a ministrar as informações que deixou de dar por não ter tido conhecimento do citado officio, como declara no seu de 14 de janeiro proximo findo.

Dito á administração geral dos estabelecimentos de caridade.—Remettendo por copia á administração geral dos estabelecimentos de caridade, para seu conhecimento, o aviso expedido pelo ministerio do imperio em 10 de janeiro do corrente anno, acerca da admissão de alienados no hospicio de Pedro II.—Remetteu-se copia do mesmo aviso ao chefe de policia.

Aviso a que se refere o officio acima mencionado.

2ª secção.—Circular.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio em 10 de janeiro de 1859.

Illm.º e Exm.º Sr.—Participando o marquez provedor da santa casa da misericordia da côrte, em officio de 25 de novembro ultimo, os graves embaraços em que se achava a administração do hospicio de Pedro II, com o crescido numero de 337 alienados que existem actualmente accumulados nos respectivos quartos e dormitorios, e as causas que a isso tem dado origem, havendo apenas naquelle estabelecimento capacidade para conter o numero de 300, e propondo diversas providencias, S. M. o Imperador houve por bem approvar as seguintes medidas, que foram propostas pelo mesmo marquez provedor.

1.ª—Não poder a administração do hospicio de Pedro II admittir no mesmo hospicio maior numero de alienados, do que o de 150 homens, e outras tantas mulheres, e só em casos especiaes e com autorisação do governo poder exceder o referido numero.

2.ª—Ficar suspensa a remessa de alienados das casas de caridade das provincias para o hospicio de Pedro II, enquanto existir a actual falta de espaço para os receber, não podendo em todo caso nenhuma das referidas casas envia-los para serem tratados no mesmo hospicio sem prévia autorisação do ministerio do imperio, solicitada pelo presidente da respectiva provincia.

3.ª—Serem admittidos no hospicio de Pedro II, além dos alienados agitados, os monomaniacos, os dementes, que não fôrem tranquillos, os maniacos epilepticos, e todos aquelles que manifestarem tendencias para o suicidio ou homicidio, ficando prohibida a admissão dos dementes já paralyticos, dos epilepticos em estado de imbecilidade, dos idiotas e dos velhos decrepitos.

4.ª—Serem recolhidos em depositos especiaes dentro do hospicio, segundo os sexos, e alli examinados pelos facultativos os alienados ou suspeitos de alienação, remettidos pelas autoridades policiaes, e militares do municipio da côrte e provincia do Rio de Janeiro, devendo os facultativos, quando reconheçam que alguns estejam no caso de permanecer fóra do hospicio, assim o certificar por escripto, para que a administração os reenvie, acompanhados dos respectivos certificados, ás mesmas autoridades, que houverem remettido; para dar-lhes outro destino: o que communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. Exc.—*Sergio Teixeira de Macedo*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 1.º de fevereiro de 1859.—*José Antonio Saraiva*.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Convém que Vmc. examine as contas da estrada de ferro, que lhe forem transmittidas pelo respectivo superintendente, e interponha sobre ellas seu parecer.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o capitão da guarda nacional Antonio Gonçalves de Moraes, resolve conceder-lhe seis mezes de licença.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional deste municipio

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do procurador fiscal interino da thesouraria provincial de 29 de janeiro ultimo, resolve nomear os bachareis José Silvano Hermogenes de Vasconcellos e Francisco Luiz Corrêa de Andrade e Silva, bem como o cidadão José Teixeira da Motta Cavalcanti para ajudantes do mesmo procurador fiscal, o 1.º na comarca do Cabo, o 2.º na da Boa-Vista, e o 3.º no municipio de Iguarassú.—Communicou-se ao inspector de thesouraria provincial e ao procurador fiscal interino.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao official-maior da secretaria de estado dos negocios da justiça.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento da communicação, que lhe fez V. Exc. em 10 do mez proximo findo, de ter sido indeferido o requerimento, em que D. Barbara Maria da Silva Seixas padio perdão para seu marido Nuno Maria de Seixas.—Communicou-se á peticionaria.

Dito ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data autorisou a thesouraria provincial a pagar a quantia de 653$140 rs., que se despenderam nos mezes de julho a dezembro do anno proximo passado com o sustento dos presos pobres da cadeia de Cimbres, como se vê da conta, que acompanhou o officio de V. S. de 15 de janeiro ultimo, sob n. 49.

Dito ao mesmo.—Por despacho desta data autorisou-se a thesouraria provincial a pagar a quantia de 41$040 rs., que se despenderam nos mezes de julho a dezembro do anno proximo passado com o aluguel da casa, que serve de quartel ao destacamento de Pedras de Fogo com o fornecimento de luzes para o mesmo quartel, como consta dos documentos, que acompanharam o officio de V. S. de 29 de janeiro ultimo, sob n. 98; o que communico a V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que acaba de autorisar a thesouraria provincial a pagar, estando nos termos legaes, a conta, na importancia de 359$040, que acompanhou o officio de V. S. de 29 de janeiro ultimo, sob n. 99, relativamente ao sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhuns nos mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. as sete inclusas ordens, sendo seis do thesouro nacional sob ns. 1 a 6, e 1 do ministerio da guerra datada de 17 de janeiro proximo findo, bem como cinco officios da directoria geral da despeza publica com datas de 18 e 22 do mesmo mez e um sem ella.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Pão d'Alho.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de 15 de janeiro proximo findo, que por despacho de hoje, autorisou a thesouraria provincial a pagar a quantia de 188$480 em que importaram os vencimentos do destacamento de guardas nacionaes deste municipio, relativos ao mez de dezembro ultimo, como se vê dos prets que acompanharam o citado officio.

Dito ao provedor de saude do porto.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que foi levada ao conhecimento do governo imperial a materia do officio, que V. S. lhe dirigio em 25 do corrente ácerca dos salarios dos remeiros do escaler da provedoria de saude.

Dito ao capitão commandante do destacamento volante da comarca de Flores.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. Exc. em resposta ao seu officio de 2 de dezembro ultimo, que por despacho desta data, transmitta á thesouraria provincial, para o fim conveniente, as relações na importancia de 177$300, que venceram no mez de novembro ultimo as praças da guarda nacional, que se acham reunidas ao destacamento volante sob seu commando.

— 3 —

Officio ao enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Londres.—Communico a V. S. que, sendo examinadas pelo empregado competente as contas da estrada de ferro, pertencentes ao mez de dezembro ultimo, foram julgadas regulares, como V. Exc. se servirá de ver do officio junto por copia.

Prevaleço-me da opportunidade para renovar a V. Exc. os protestos de minha perfeita estima e mui distincta consideração.

Dito ao mesmo.—Accuso a recepção do officio, que V. Exc. se servio dirigir a esta presidencia em 8 de janeiro ultimo, sob n. 8, e fico inteirado de haver sido paga á directoria da estrada de ferro dessa cidade, pelo juro de 2 por cento garantido por esta provincia, a importancia de £ 3,534-4-0 além de £ 8,835-12-0 por conta dos 5 por cento garantidos pelo governo imperial, montando assim a somma total dos pagamentos em £ 12,369-16-0 valor igual aos 7 por cento sobre £ 375,000.

Tomando em consideração tudo quanto V. Exc. communica-me sobre a fiscalisação da renda e despeza da estrada, segundo o parecer de Mr. Morgan, folgarei de obter o resultado desejavel sobre um e outro assumptos, entendendo-me com o nosso superintendente da companhia Mr. Ederard H. Bramah, a cujo respeito dá V. Exc. informações que muito satisfazem-me.

Dito ao enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil em Paris.—Foram-me presentes dous officios de V. Exc., um com data de 8 de dezembro do anno proximo findo, e o outro firmado em 8 de janeiro ultimo.

Pelo primeiro tive sciencia do contrato celebrado por V. Exc. com as autoridades da congregação de S. Vicente de Paula para a vinda de dez irmãas de caridade, que teem de incumbir-se da direcção de um collegio nesta capital.

No segundo dos officios citados dá V. Exc. a agradavel noticia da vinda das mesmas irmãas, que já se acham nesta cidade, e ao mesmo tempo communica haver entregue á superior geral e quantia de fr. 1,708,30 c., com a qual fica saldada a c/c de V. Exc. com esta presidencia, como se vê do que tenho sob as vistas.

Reconhecendo o empenho com que V. Exc. procurou satisfazer os desejos dos meus predecessores, concorrendo assim mui efficazmente para os bons resultados, que se devem esperar do estabelecimento confiado á direcção benefica das filhas de S. Vicente de Paula, resta-me assegurar a V. Exc. os mais sinceros agradecimentos em nome da provincia, e offerecer-lhe ao mesmo tempo os protestos de minha perfeita estima e mui distincta consideração.

Dito ao presidente da provincia de Alagôas.—Tem sido remettidos dessa provincia para a casa de correição desta, presos pronunciados e condemnados.

A penitenciaria do Recife, porém, se acha com tão enorme quantidade de presos, que seria deshumanidade o continuar na sua agglomeração, convindo mesmo que sejam transferidos para suas provincias aquelles, que o poderem ser sem inconveniente.

Na visita, que fiz a esse estabelecimento, ouvi de muitos presos vindos de diversas provincias queixas, de que não são requisitados para responder ao jury, de que não são remettidas suas guias e outras.

Não podem as autoridades desta provincia attender a taes queixas, muitas das quaes são legitimas e fundadas, pois que não tem acção sobre os juizes, que devem disso cuidar.

Em taes circumstancias julguei conveniente chamar a attenção de V. Exc. para esse objecto, e pedir-lhe que me envie a lista dos presos dessa provincia remettidos para esta, dignando-se de não remetter mais preso algum, pois que me verei nas circumstancias de o devolver na primeira opportunidade, o que muito sentirei, por que me é desagradavel contrariar por qualquer modo as vistas de V. Exc.

Outro sim, peço a V. Exc. que me declare se levaria a mal, que eu remettesse para essa provincia os seus presos pronunciados, e que ha tempos jazem na penitenciaria da Recife, sem que as respectivas autoridades os reclamem para responder ao jury.—Iguaes aos presidentes das provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio que V. Exc. se servio dirigir-me em 21 de janeiro ultimo, fazendo ver que a collectoria da Matta-Grande, pela importancia dos seus rendimentos se acha na impossibilidade de abonar, por emprestimo, os vencimentos da força destacada na villa de Tacaratú desta provincia.

Dito ao commandante das armas. — Queira V. Exc. expedir as suas ordens, para que sejam recolhidos á fortaleza de Itamaracá, os guardas nacionaes do 10. e 11. batalhões do municipio de Iguarassú, que para alli forem remettidos presos pelos respectivos commandantes. — Communicou-se ao commandante superior de Olinda e Iguarassú.

Dito ao mesmo. — Queira V. Exc. informar sobre o incluso requerimento de José Luciano da Silva.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. Exc. o recruta Antonio Miguel Bezerra, para ser inspeccionado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Ao officio que V. Exc. me dirigio em 29 de janeiro ultimo, sob n. 103, tenho a declarar que, além das observações do delegado do cirurgião-mór do exercito, ácerca do fornecimento á pharmacia militar, se deve acrescentar a indicação das providencias, que convenha adoptar para o sobredito fornecimento.

Dito ao mesmo.—Sendo-me declarado, em aviso do ministerio da guerra de 18 de janeiro ultimo, que se expedira ordem ao director do arsenal de guerra da côrte, afim de remetter-se para esta provincia 7,625 pares de sapatos e 200 cothurnos: assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o officio incluso, que me dirigio o inspector da thesouraria de fazenda em 31 de janeiro ultimo, sob n. 73, a respeito de enfermeiros nomeados para o hospital militar.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—Attendendo ao que representou-me o Dr. chefe de policia, recommendo a V. Exc. que, fazendo retirar o destacamento da guarda nacional, que existe na povoação de Santo Amaro Jaboatão, expeça as suas ordens, para que 10 guardas nacionaes, á disposição da autoridade policial respectiva, que as distribuirá por quarteirões, façam rondas noturnas naquella freguezia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao chefe de policia. — Pelo officio de V. S. de 31 de janeiro ultimo, sob n. 101, fiquei certo de que duas praças de policia da provincia das Alagôas, irão escoltar em seu regresso, o preso Manoel Marinho de Jesus, que para alli tem de ser transportado no vapor que se espera do Norte.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Queira V. S. informar sobre a materia do incluso requerimento do escrivão desse tribunal Manoel Peres Campello Jacome da Gama.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S., que o bacharel Luiz de Cerqueira Lima, deixou no dia 25 de janeiro ultimo, o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Cabo, por ter sido nomeado juiz de direito da comarca do Jardim, provincia do Ceará.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Tendo-me participado o bacharel José Maria Freire Gameiro, que, por se haver findado a licença de um mez, que por esta presidencia lhe foi concedida em 13 de dezembro ultimo, assumira no dia 22 de janeiro findo as funcções de juiz municipal e de orphãos do termo de Caruarú, passando-as no dia 27 daquelle mez ao supplente respectivo, afim de entrar no exercicio da vara de direito da comarca do Bonito, donde foi removido o Dr. Manoel Correia Lima: assim o communico a V. S.ª para seu conhecimento.—Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. — Tendo participado o bacharel José Silvano Hermogenes de Vasconcellos que no dia 29 de janeiro ultimo entrára no exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Cabo: assim o communico a V. S.ª para seu conhecimento. — Communicou-se tambem ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Previno a V. S.ª que deve estar prompto o dinheiro, que se deve remetter para o presidio de Fernando no hiate *Bom Amigo*, cuja sahida do porto desta cidade terá lugar no dia 5 do corrente, em que se entregará o mesmo dinheiro á pessoa que fôr indicada.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S.ª, que o promotor publico da comarca de Tacaratú, bacharel João Peixoto de Miranda Veras, deu parte de doente por officio de 17 de dezembro ultimo, segundo declarou-me o juiz de direito da mesma comarca.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S.ª suas ordens para que na alfandega desta cidade seja despachada livre de direitos uma porção de pranchões pertencentes á companhia da estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco, por compra feita em um navio, que arribou ao porto desta cidade.— Communicou-se ao superintentente da estrada de ferro.

Dito ao mesmo.—Na conformidade do officio, junto por cópia, que me foi dirigido pelo inspector do arsenal de marinha em 21 de janeiro ultimo, sob n. 27, mande V. S.ª pagar, ávista da conta já apresentada, a quantia de 391$000 rs., em que importou o frete por 23 dias da barcaça, que prestou José Antonio de Araujo para os trabalhos precisos no brigue escuna *Xingú*.

Dito ao mesmo.—Na conformidade do aviso, junto por cópia, do ministerio do imperio, expedido pela repartição geral das terras publicas em 11 de janeiro, e sob n. 1, mande V. S.ª abonar ao capitão Brasilio de Amorim Bezerra a quantia de 100$000 por mez para sua gratificação e despezas da commissão, de que se acha incumbido.—Communicou-se ao referido capitão.

Dito ao mesmo. — Expeça V. S.ª as suas ordens para que na alfandega desta cidade sejam despachados livres de direitos, diversos objectos, constantes das relações juntas, os quaes se destinam aos estabelecimentos de caridade desta provincia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Limoeiro. — Ao seu officio de 26 de janeiro ultimo respondo, declarando que a reunião dos conselhos de qualificação deve verificar-se na 3.ª dominga de maio, conforme dispõe o art. 9 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, e neste sentido dará V. S.ª as providencias necessarias para que comecem os trabalhos desses conselhos no dia fixado, e os do conselho de revista na época marcada no art. 25 do citado decreto.

Dito ao mesmo.—Para poderem ser fornecidos os livros, que V. S.ª pede em seu officio de 26 de janeiro ultimo, para os conselhos de qualificação, convém que seja-me enviada, na conformidade do art. 38 do decreto n. 1,332 de 18 de fevereiro de 1854, o orçamento do que fôr preciso, uma vez que se verifique não existir nas caixas dos corpos quantia sufficiente para a compra daquelles objectos.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Cabo.—Attendendo ao que me requereu o capitão aggregado á secção de reserva do municipio do Cabo, José Carlos Manso da Costa Reis, que pretende mudar a sua residencia para esta capital, recommendo a V. S.ª que lhe mande passar a guia, de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Remetta-me Vmc. com toda urgencia, uma planta que mostre não só as duas partes desse arsenal divididas por uma rua, mas tambem as casas, que convem adquirir em beneficio daquelle estabelecimento.

Dito ao capitão do porto.—Não me parecendo urgente a solução do objecto, sobre que Vmc. representa em seu officio de 28 de janeiro ultimo, vou solicitar a conveniente decisão do governo imperial ácerca da gratificação que deve perceber a pessoa incumbida da escripturação da associação dos praticos, continuando entretanto a ser feito este serviço como até agora, emquanto outra deliberação não fôr tomada.

Dito ao mesmo.—Com este officio faço apresentar a Vmc., para serem inspeccionados, os recrutas João Francisco dos Santos e Filintho Antonio Rodrigues.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Mande Vmc. proceder ás obras precisas nos quarteis da Soledade e do Hospicio, de conformidade com o aviso junto por copia, expedido pelo ministerio da guerra em 21 de janeiro ultimo.—Communicou-se ao commandante das armas, e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Visto acharem-se promptos e rubricados os livros destinados á escripturação da enfermaria de aprendizes menores desse arsenal, mande-os Vmc. pôr á disposição do cirurgião respectivo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Faça Vmc. embarcar opportunamente os objectos, que tem de seguir para o presidio de Fernando, remettendo-me a respectiva relação com a necessaria antecedencia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Ao officio, que Vmc me dirigio em 29 de janeiro ultimo, sob n. 48, respondo declarando que deve ter lugar o concurso para provimento do lugar vago segundo escripturario dessa thesouraria

Dito ao mesmo.—Devolvo a Vmc. os papeis que me remetteu e acompanharam o officio de consulta sobre a forma do pagamento de despeza da illuminação de Olinda nos mezes de fevereiro a junho do anno passado ao respectivo arrematante.

Dispondo o contrato que é o delegado competente para dizer sobre os defeitos da illuminação, deve o pagamento ser feito de conformidade com a informação dada por essa autoridade.

Nem pode contrariar essa informação as que foram dadas por autoridades diversas, porque aquella é especificada e indicada com precisão os lampeões que estiveram apagados, emquanto que estas apenas determinam o estado geral da illuminação, o que não podia deixar de acontecer pela razão de competir ao delegado o exame minucioso desse serviço, que não podia ter sido feito por outros, a quem o contrato não entregava semelhante inspecção.

Dito ao consul geral do Brasil em Hamburgo.—Na forma das ordens imperiaes transmitto ao Sr. José Lucio Corrêa, consul geral do Brasil em Hamburgo, a lista dos estrangeiros que vieram para esta provincia no brigue hanoveriano *Miranda* procedente do porto daquella cidade.

Aproveito esta occasião para apresentar ao Sr. José Lucio Corrêa os protestos de minha estima e consideração.

Iguaes, *mutatis mutandis*, ao vice-consul do Brasil em Southampton, e ao consul geral em Lisboa, remettendo-se ao primeiro a lista dos estrangeiros vindos no vapor *Tamar*, e ao segundo a dos que vieram no brigue portuguez *Constante*.

Dito ao juiz municipal da primeira vara.—Tendo de seguir para o presidio de Fernando o hyate *Bom Amigo* no dia 5 do corrente, haja Vmc. de fazer aprômptar as guias dos sentenciados, que para alli tiverem de seguir remettendo-as opportunamente.

Dito ao juiz municipal do termo de Santo Antão.—Remetto-lhe por copia o officio de 13 de fevereiro, que Vmc. diz não haver encontrado entre os papeis, que lhe enviou o supplente respectivo.

Respondendo assim ao officio de 2 de janeiro proximo findo, tenho a recommendar-lhe que ministre com a possivel brevidade as informações exigidas ácerca de terrenos devolutos que possam existir nesse termo.

Dito ao mesmo.—Tendo á vista o officio junto por copia, datado de 16 de março do anno proximo passado, ministre Vmc. em praso breve, as informações exigidas acerca das posses sujeitas á legitimação, e das sesmarias ou outras concessões do governo imperial sujeitas á revalidação.

Assim respondo ao officio, que Vmc. me dirigio em 2 de janeiro ultimo, declarando não haver recebido o já citado, de 16 de março.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde Vmc. como solicita em seu officio de 31 de dezembro proximo findo, mandar substituir por camas de ferro as tarimbas do quartel do corpo, sob seu commando.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.—A Vmc. como um dos concessionarios no privilegio concedido, pelo decreto n. 1,980 de 28 de setembro de 1857, para a incorporação da companhia que tem de levar a effeito a construcção de uma estrada de ferro entre o porto de Tamandaré e a margem do rio Una, remetto por copia o aviso do ministerio do imperio de 19 de janeiro ultimo com 33 documentos relativos á reclamação, que fazem Manoel Salgado de Accioly Lins, e Luiz Francisco Accioly contra a concessão de 600 braças do terreno de servidão da fortaleza de Tamandaré, afim de que Vmc. e os concessionarios Antonio Marques de Amorim, e Henrique Augusto Milet, digam com a possivel brevidade o que se lhes offerecer acerca dessa reclamação, devolvendo opportunamente os sobreditos papeis.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Previno ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, que os objectos destinados para o presidio de Fernando devem embarcar opportunamente no hiate *Bom Amigo*, que tem de sahir do porto desta cidade no dia 5 do corrente.

Dito ao conselho encarregado do fornecimento dos navios da armada e estabelecimentos de marinha.—Devolvendo ao conselho encarregado do fornecimento dos navios da armada e estabelecimentos de marinha os papeis, que acompanharam a sua informação de 20 de janeiro ultimo, tenho a dizer que não foi bem entendido pelo mesmo conselho o despacho de 20 de janeiro, que, referindo-se ao art. 7 do regulamento de 20 de fevereiro de 1858, exige que seja justificado o pedido dos objectos constantes da relação annexa ao officio de 5 do mez proximo findo, e esta condição não se pode considerar verificada pela simples declaração das quantidades precisas.

Convém pois que o conselho dê cumprimento ao despacho de que se trata, ficando na intelligencia de que as suas requisições devem ser sempre motivadas na forma do regulamento citado.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Remetto por copia ao Sr. superintendente da estrada de ferro o aviso junto expedido pelo ministerio do imperio em 11 de janeiro ultimo, sobre a conveniencia de se descriminar quaes as parcellas da despeza que devem ser levadas á conta do capital, e quaes á do costeio.—Igual, *mutatis mutandis*, ao engenheiro fiscal da mesma estrada.

Dito ao mesmo.—Communico ao Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao rio de S. Francisco que as contas da dita estrada pertencentes ao mez de dezembro ultimo, e das quaes já se fez entrega ao mesmo Sr. superintendente, foram julgadas regulares pelo empregado da thesouraria de fazenda incumbido de examinal-as.

Dito a Victorio do Nascimento Accioli Lins, subdelegado supplente em exercicio do segundo districto da freguezia de Agua Preta.—Tendo á vista a copia inclusa do officio desta presidencia de 23 de março ultimo e o impresso que o acompanha, deverá Vmc. prestar, em prazo breve, como lhe recommendo, as informações, que foram exigidas e que Vmc. deixou de ministrar, visto que, tendo sido nomeado em data posterior para o cargo de supplente de subdelegado, deixou de receber o predito officio.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Taquaratinga.—Constando-me que não pode reunir-se a junta qualificadôra dessa freguezia na terceira dominga de janeiro ultimo, visto que, participando Vmc. achar-se impedido, deixára de remetter ao seu substituto o livro de qualificação e o alistamento, convém que Vmc. me declare o motivo dessa falta, que transtornou a regularidade do serviço.

Tenho designado o dia 3 de abril proximo vindouro para a reunião da referida junta, e recommendo a Vmc. que no caso de achar-se impedido para presidi-la, remetta com a antecedencia necessaria o livro e mais papeis ao seu immediato em votos.

Dito ao juiz de paz Manoel Joaquim da Silva Cruvello.—Visto o que Vmc. declara em seu officio de 16 de janeiro ultimo, tenho designado o dia 3 de abril proximo vindouro para a reunião da junta qualificadôra dessa freguezia, visto que a falta de remessa do livro e alistamento por parte do juiz de paz mais votado deu lugar a que não podessem começar os trabalhos da qualificação na terceira dominga de janeiro.

Do referido juiz de paz exijo a declaração do motivo da falta, que commetteu, e determino-lhe que, no caso de impedimento seu, remetta o livro e mais papeis ao immediato em votos, que tenha de presidir a qualificação, e nesta mesma data recommendo á camara municipal que tome as providencias necessarias para o caso de não ser de novo remettido o livro de qualificação.—Officiou-se neste sentido á respectiva camara municipal.

Dito ao juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Buique Luiz Ignacio de Araujo.—Não se tendo reunido a junta qualificadôra dessa freguezia no dia fixado no artigo 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, por achar-se Vmc. doente, como participa em seu officio de 16 de janeiro ultimo, tenho designado o dia 3 de abril proximo vindouro para a reunião da mesma junta, ficando salvo o prazo determinado no art. 4º da lei citada, e recommendo a Vmc. que, no caso de impedimento participe-o com antecedencia ao seu immediato em votos, afim de que não se deixe de proceder aos trabalhos da qualificação por uma falta que pode ser supprida.—Remetteu-se copia deste officio á camara municipal do Buique.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu João Gonçalves Pereira, resolve conceder-lhe licença para remetter para o presidio de Fernando, no hiate *Bom Amigo*, os objectos mencionados na relação junta assignada pelo secretario do governo.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo recebido o officio, que V. Exc. lhe dirigio no 1.º do corrente, manda communicar-lhe que, por despacho desta data, expedio ordem á thesouraria de fazenda para, na forma solicitada por V. Exc., pagar a despeza de 12$, que se fez com o tratamento das praças, que adoeceram no destacamento de Villa Bella.

Dito ao commandante superior da guarda nacional deste municipio.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo recebido o officio, que V. Exc. lhe dirigio em 28 de janeiro proximo findo, manda communicar-lhe que, por despacho desta data, ordenou á thesouraria provincial o pagamento de 75$680, [illegible]ncia dos prets vencidos pelas 8 praças do 8.º batalhão da guarda nacional deste municipio destacadas na povoação de Santo Amaro Jaboatão.

Dito ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. para seu conhecimento, que, por despacho desta data, mandou a thesouraria provincial pagar a quantia de 210$660, importancia da despeza feita com o curativo dos presos pobres da cadeia de Goianna, como se vê da conta, que em duplicata, acompanhou o officio, que V. S. lhe dirigio no 1.º do corrente.

Dito ao director da instrucção publica.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que nesta data se expede ordem á thesouraria provincial para o pagamento da quantia de 241$200, em que importaram os moveis comprados para a escola do professor publico da freguezia da Varzea, como consta do documento, que por cópia acompanhou o officio de V. S. de 26 de janeiro, sob n. 12.

Dito ao commandante do batalhão n. 26 da guarda nacional do municipio do Bonito.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia declaro a Vmc. para o seu conhecimento, e em resposta ao seu officio de 24 de janeiro proximo findo, que, por despacho desta data, se expedio a ordem á thesouraria provincial para pagar a quantia de 47$360, importancia dos prets vencidos pelas 8 praças do batalhão n. 26 da guarda nacional sob seu commando, que vieram escoltando 2 presos para esta capital.

PERNAMBUCO.

RECIFE 19 DE FEVEREIRO DE 1859.

Ás 6 horas da tarde.

RETROSPECTO SEMANAL.

Na *Revista* da semana passada lançámos os delineamentos para a creação de um corpo policial, sómente para esta cidade. Acrescentaremos ainda hoje ao nosso ideial mais algumas reflexões, que julgamos necessarias para a respectiva praticabilidade, maxime achando-nos em vesperas da abertura da assembléa provincial, que tem de resolver o problema.

Segundo o nosso projecto, o primeiro magistrado da policia deverá ser o chefe deste corpo; o delegado, subdelegados, e inspectores de quarteirão, os cabos-subalternos.

Depois do chefe de policia, que commandará todo o corpo, o delegado no seu districto será o chefe secundario do numero de guardas que o mesmo districto exigir; o delegado dividirá e subdividirá a sua força entre os subdelegados e inspectores de quarteirão; os quaes darão parte de qualquer occurrencia, acontecida durante a noite e o dia ao subdelegado, e este ao delegado, que levará tudo ao conhecimento do chefe de policia.

Como os membros subalternos deste corpo devem offerecer garantias de moralidade, nenhum poderá ser alistado sem mostrar *folha corrida* e certidão de bom comportamento pelo respectivo delegado ou subdelegado.

Quanto aos meios financeiros, a questão ainda nos parece de facil solução. A lei do orçamento vigente marcou a quantia de cento e sessenta e nove contos quinhentos sessenta e seis mil reis, para a segurança pública, os quaes são gastos com o actual corpo de policia.

A cidade do Recife tem 122 ruas e 95 travessas, beccos e pateos.

Segundo o numero dos *Diarios* de 28 de setembro a 9 de novembro de 1857, o bairro do Recife conta 27 ruas, 13 beccos e 7 travessas; o de Santo Antonio, 37 ruas, 20 travessas, 7 beccos e 7 largos; o da Boa-Vista, 47 ruas, 5 beccos e 3 largos; e o de S. José, 28 ruas, 13 travessas, 2 largos e 1 becco.

Dando dous homens para cada rua e um para cada travessa, beccos e pateos, serão necessarios 339 individuos para a policia de toda a cidade.

Mas como entre estas ruas, beccos e travessas ha muitas, demasiadamente pequenas, vê-se que não são necessarios 339 homens, e assim este numero poderá ser reduzido e por consequencia a quantia total tambem poderá ser reduzida.

Entretanto, admittindo por momentos o algarismo de 339 individuos e dividindo os cento e sessenta e nove contos quinhentos e sessenta e seis mil réis, pelos mesmos individuos, tocará a cada um réis 500$471.

N'um paiz como o nosso, em que se apresentam trinta e cincoenta pretendentes a qualquer logar de 100$000, é claro que não haverá difficuldade em encontrar-se gente que sirva em o novo corpo de policia, sobretudo sem o onus dos destacamentos para fóra da cidade.

Mas dirá alguem, e a policia do resto da provincia a quem ficará confiado? Já respondemos a esta objecção na *Revista* precedente. Entretanto, repetiremos ainda hoje que a segurança publica do interior da provincia por ora se acha confiada aos destacamentos de tropa de linha. A vista do progresso admiravel das rendas publicas de Pernambuco é indubitavelmente certo que estas rendas teem de augmentar, sendo bem administradas. Então poder-se-ha organisar outro corpo, para ser dividido com as outras comarcas.

Não é certamente um sacrificio a quantia de cento e sessenta nove contos quinhentos e sessenta e seis mil réis despendida com a segurança pública da capital da provincia.

A cidade do Recife conta cem mil almas e bastantes riquezas e tudo isto tem um direito incontestavel a ser garantido pelo governo.

Eis o que nos occorre dizer neste momento ácerca do ideial do nosso projecto de corpo de policia.

Não temos a pretenção de suppor que seja a ultima expressão sobre semelhante assumpto. Suppram pois os entendidos as lacunas que por ventura ahi se encontrem.

A idéia da proxima abertura da assembléa provincial, ainda nos sugere outro melhoramento, cuja realisação d'ella depende: queremos fallar no aperfeiçoamento, das nossas differentes raças de gado; pois que quanto á raça cavallar, uma associação de particulares já deu o primeiro passo, mandando vir da Europa garanhoes escolhidos para o cruzamento dessa raça.

Sabe toda gente que na Europa essas raças de animaes se acham actualmente mui aperfeiçoadas, graças aos estimulos honorificos e pecuniarios offerecidos pelos governos aos creadores das differentes especies de animaes requeridas para o uso da vida.

Ninguem ignora tambem que entre nós, até o presente, nada se tem feito a este respeito. É pois tempo de cuidar-se sériamente neste assumpto, e mostrar que a geração actual não segue rutineiramente a estrada trilhada pelos seus predecessores; pelo contrario se esforça sempre para realisar qualquer melhoramento que tem lugar nos paizes civilisados.

Pela adopção de um meio muito simples podia conseguir-se o melhoramento das differentes especies do nosso gado.

Bastaria que a assembléa provincial decretasse uma exposição publica nesta cidade, e um premio razoavel para qualquer creador que apresentasse o melhor boi, a melhor ovelha, o melhor porco que houvesse creado.

Um jury de apreciação composto de individuos entendidos sobre esta materia daria a sua opinião sobre a superioridade dos animaes expostos, cujos donos teriam direito ao premio decretado.

O estimulo do premio augmentaria o valor dessa industria, os consumidores teriam a vantagem de gozar de uma alimentação mais saudavel e mais perfeita.

O desenvolvimento da classe média nos campos se augmentaria, porque o numero de individuos que se occupasse com a cultura desta industria havia de augmentar consideravelmente e ao cabo de certa época teriamos grande quantidade de homens laboriosos e independentes que offereceriam mais garantias á sociedade do que offerecem hoje. A phalange de solicitadores de empregos publicos havia de diminuir necessariamente, e depois viria como consequencia a cultura de outras pequenas industrias elemento indispensavel para o desenvolvimento da classe média que he uma condição essencial para a prática verdadeira dos governos representativos.

Não nos consta que esta idéa já tenha sido realisada em algumas das vinte provincias do Brasil. Será mais uma gloria para Pernambuco, que anda sempre á frente dos melhoramentos da época, se fôr a primeira que inaugure a realisação desta medida de verdadeira civilisação.

Do Sul não tivemos noticias, e as do Norte são destituidas de interesse. Na provincia não houve novidade que mereça mencionar-se.

No caso de se não poder adoptar a divisão que propomos por cada rua, temos o recurso que offerece o *Codigo do Processo*, que divide os districtos em quarteirões de 25 casas cada um. Ora, tendo a cidade do Recife 6,554 casas, serão necessarios, segundo esta hypothese, 262.

Não póde servir de obstaculo para a realisação do nosso projecto a extincção do actual corpo de policia, pois que vemos que na actualidade apenas se vence o engajamento de um soldado, elle pede a sua demissão, e não se lhe dá porque não se apresenta outro para o substituir.

Falleceram durante a semana 32 pessoas, a saber: 12 homens, 3 mulheres e 6 parvulos livres; 4 homens, 4 mulheres e 3 parvulos, escravos.

REVISTA DIARIA.

— O Exm. Sr. conselheiro Saraiva chegou antehontem da viagem que fez até á villa da Escada. Dizem-nos que o fim dessa digressão foi examinar os trabalhos da estrada de ferro, e estudar os fundamentos da questão que ora se agita entre a companhia da mesma estrada, e o empreiteiro das obras.

— Da cadeia de Garanhuns, na noite de 4 do corrente, fugiram João Beserra de Andrade, Luiz Caetano, condemnados a 14 annos de galés, e mais outro, os quaes alli se achavam presos. A fuga teve lugar por um arrombamento feito no assoalho

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

19 DE FEVEREIRO DE 1859.

A genealogia dos talentos.—Como devem ser apreciados.—Suas diversas occupações. — Estão no mesmo caso que as mercadorias?—Sim e não.

Uma noite destas, quando o luar era dos mais bellos e magnificos que se tem visto, a solemne tranquilidade da natureza e o espectaculo brilhante da creação vieram despertar-nos algumas idéas um pouco diversas das que ordinariamente nos preoccupam; e quasi por uma especie de incanto passamos de um estado de indolente monotonia para outro de meditações sérias e graves.

Mas o que havia de ser? em que pensariamos nós? que *profundas cogitações* nos arrebatariam então o espirito? Suppôr-se-ha, á primeira vista que navegamos a panno largo pelos mares immensos da phantasia; que viajamos pelas regiões incognitas do *infinito* e do *absoluto*, como tanta gente faz hoje, sem o menor trabalho, fumando e palestrando de momento a momento.

Cuidar-se-ha, talvez, que fomos pedir inspirações novas e singulares a essa rainha da noite, que, segundo a pragmatica mythologica é patrona dos mysterios e passêa pelo céo em seu carro de ebano.

Pois nada disto foi o que succedeu.

Ha cousas exquisitas, concordamos sem hesitação que as ha de sobra; e por tanto não é para admirar que fossemos, tambem por nossa parte, victima de alguma extravagancia, e que algum pensamento verdadeiramente original se nos estampasse n'alma, ao contemplar as scenas grandiosas de uma noite de luar.

Querem saber qual foi a idéa que nos excitou esse quadro? Foi uma bem facil de comprehender, porque é bem simples. Acreditem-nos, porque fallamos a verdade núa e crúa.

Já lá se foi o tempo das maravilhas e dos sonhos da fabula: ficaram muito para traz as épocas de cavalleria e de contos de fadas: o vapor e o dinheiro materialisaram tudo, e tudo presentemente se reduz a calculo e a finanças.

Não será assim?

Em regra, o facto é este.

Entretanto, digam o que quizerem os homens do *Deve e Ha de haver*, ha não poucos espiritos excepcionaes: e para estes o excesso é por outro lado. Ainda s'inspiram de bagatellas, e todas as cousas pódem subministrar-lhes assumptos para sublimes conquistas intellectuaes.

E o que pensavamos nós n'esses momentos em que o luar se deixava observar mais amplamente em toda a sua pompa de formosura e de esplendor inimitaveis.

Fizemos então este raciocinio: — se o astro da noite é tão lindo e desperta n'alma tão gratos e arrebatadores sentimentos, elle deve influir necessariamente sobre a vida da intelligencia de muitos poetas, de muitos romancistas, de muitos novelleiros, de muitos borradores de papel. Será que elle inspira neste seculo aos bardos de nova especie? Resurgirão os *scaldas* e os *menestreis*, e os ritos semi-pagãos e semi-barbaros dos Druidas e dos Celtas irão apparecer outra vez na scena do mundo?—

Este raciocinio prendeu-se a outro, e este segundo a um terceiro; de sorte que, afinal de contas, estavamos nós a pensar, quasi por uma necessidade de absoluta e imperiosa, na *genealogia dos talentos*.

De feito, se a lua, assim como todos os mais astros, não exerce uma influencia directa sobre a marcha da natureza physica, o que parece até certo ponto ser a opinião corrente dos homens da sciencia, dos que empregam o telescopio e lêem nos mappas e nas espheras os segredos do ceu; é innegavel que só pelo influxo mysterioso ds alguns raios lunares é que se poderá explicar a superabundancia dos genios, a excessiva quantidade dos talentos de toda a casta que hoje rebentam por toda a parte.

Batam palmas ao progresso, mas admirem tambem o poder magico da lua, todos esses que por mil modos diversos estão a meditar noite e dia sobre o movimento ascendente da especie humana.

A não ser esse astro feiticeiro, que outra força sobre natural tem apurado tanto a imaginação e o espirito de grande numero de cultivadores das lettras e das artes?

Se não ha fadas agora, é mister confessar que ha certas cousas que parecem produzidas por incantamentos e prestigios de outra classe de potestades sobre humanas. Os antigos divinisaram tanto a materia, que de todos os objectos visiveis e invisiveis, palpaveis ou impalpaveis, fizeram outros tantos deuses com funcções especiaes e muito distinctas. Entretanto, parece que naquelles tempos a fabula era uma necessidade, filha de milhares de circumstancias ligadas á civilisação primitiva dos povos, inherentes aos primeiros passos da humanidade.

Hoje que não ha mithologia calcada pelas formas de uma escola, ou admittida come elemento artistico e litterario de uma nova geração, é indispensavel recorrer a certos *feitiços* bem singulares, para dar com a razão de tantos phenomenos extraordinarios.

Espiritos que apenas se levantam, já crescem vigorosos e produzem admiravelmente: e ás vezes, quando escaceia mais a cultura, quando os recursos da intelligencia tornam-se mais complicados e difficeis, he que maiores prodigios se ostentam, e maiores engenhos pullulam sem o minimo custo.

Ora, vejamos se essa enfiada de raciocinios que nos suggeria aquella contemplação da noite de lua, não prova já por si mesma que este bello astro é de summa preponderancia na grande questão da variedade indefinita dos talentos.

Observemos um pouco.

Postas á parte as verdadeiras disposições intellectuaes com que a natureza enriquece á alguns dos seus filhos predilectos, ficam em batalhão cerrado as *mediocridades*, e mais abaixo o tropel ainda mais numeroso dos *nadas* e das *ninharias* vulgares e bem conhecidas.

Entretanto, os exemplos d'uma experiencia diuturna demonstram que as altas intelligencias hoje são mais communs do que as nullidades; e em cada canto tópa-se com um poéta, com um jornalista, com um productor insigne e infatigavel de centenares de artigos e de obras monumentaes.

Se se vai ao reino da critica, he um *mare magnum* de fazer espanto a qualquer espirito, menos acostumado com essas creações subitas e fóra das leis ordinarias da possibilidade humana. Criticos, ha-os já de sobra, e tantos que não se póde saber ao certo qual é a fonte inexhausta que serve para todos elles, e da qual todos se têm constituido legitimos proprietarios.

Tudo isto faz-nos crer que os talentos têm hoje sua classificação toda particular, porque a sua familia é das mais vastas que se têm conhecido até o presente.

Se nos houvesse tocado em partilha essa perspicacia tão notavel do antigo cantor de *Ascra*, desse velho *Hesiodo*, n'um momento de suprema inspiração traçou a genealogia dos *Deoses*, e a fez desfilar completa e variada ante os olhos de todos os entendedores da arte e da poesia grega, já d'aqui nos preparariamos para uma descripção perfeita sobre a extensissima progenie dos talentos com todas as suas ramificações legitimas e bastardas, etc. etc.

Mas o caso é sério, e desde a antiguidade até nossos dias não se tem noticia de um segundo Hesiodo.

Se estas reflexões têm o poder de desanimar-nos, ainda nos fica uma tentativa, e esta vamo-la realisar, se nos he possivel.

Se não falham combinações e calculos, ha uma infinidade de talentos que se podem reduzir a uma classificação mais ou menos segura; e a genealogia será a seguinte:

Talentos para tudo que é superior e sublime: — a esta classe pertencem os novelleiros e os ledores de romances e novellas.

Talentos para as creações extemporaneas e sexquipedaes: — a esta classe estão ligados todos os poetas de um romantismo exagerado, eses versejadores de *pontos de admiração e de interrogações* á cada passo.

Talentos para as leviandades e estupidezes das crianças barbadas, que se distraem nas frioleiras de contos ao serão que nada teem de agradaveis nem pe instructivos. Esta classe está repleta: possue representantes effectivos, correspondentes e honorarios.

Talentos para a intriga e para a velhacaria pollida e aristocratica:—ahi, nessa ramificação, entram muitos criticos de pôlpa, que não se curvam ás leis da opinião, e fazem um reino á parte.

Talentos para as compras e vendas, para o *agio* e para a *bancarota*; para as espertezas do mercantilismo, e para muita cousa mais que augmenta as fortunas de dia para dia.

Talentos para a civilisação das sociedades elegantes e moralisadas.

Emfim, *talentos engarrafados*.

Se nos sobrasse o tempo, póde ser que estendessemos ainda mais esta nomenclatura que ahi vai lançada ao papel. Mas as tres ultimas classes de talentos que designamos são tão ferteis, são tão providas de materia proprio, que nenhuma necessidade ha de ir adiante nesta exploração genealogica e quasi estatistica.

O que se não póde, porém, contestar seriamente é que a familia dos talentos engarrafados é uma das mais nobres, distinctas e illustradas. Para ser desta classe basta um ar de mestre, um olhar de respeito e de gravidade, um certo tino para fallar com pausa e como á compasso, e uma tal ou qual disposição para censurar dos outros, para fallar mal e cuspir na reputação alheia.

Os talentos engarrafados são mais felizes que todos os outros talentos; são mais economicos, guardam melhor o que é seu, conservam-se em toda a sua immunidade nativa e reservam-se para as *kalendas gregas*.

Quando soar a hora de romper o silencio, elles hão de espantar a todos, e então *bemaventurados delles* porque *instruiram e civilisaram a humanidade!*

E como são ridiculos os extremos?!

Fallemos serio: aquelle que produz de mais e aquelle que nada produz, estão em pontos diametralmente oppostos; mas tanto para uns como para outros o mundo lhes corre ás mil maravilhas, por que uns e outros são igualmente pertenciosos e reputam-se grandes cousas.

O que consola, entretanto, a quem não é de uma nem de outra familia, a quem não pertence a nenhuma dellas, é que a sociedade, em geral, se apreciar devidamente essas diversas especies de talentos, e avaliar o merito relativo de todas.

A analyse das occupações differentes á que se elles dedicam ainda é uma razão de mais, uma valiosa base para se poder comprehender o que elles são, e o como devem ser considerados.

Se o mundo vai seu caminho, se as cousas percorrem sempre uma senda mais ou menos regular, e se com justiça se póde affirmar que o bom senso firma sempre o seu imperio, por mais que lhe disputem o lugar os extremados de um e de outro ramo em a familia que descrevemos, não é extraordinario que a apreciação seja real, eminentemente logica, e até mesmo invariavel e certa.

. . . .

Agora: se nos perguntarem em que se parecem essas diversas familias com as diversas especies de mercadorias, nós francamente exporemos o nosso pensar.

Estão os talentos de ordinario no caso de mercadorias, quando, apparecendo no meio da sociedade, fluctuam e vão passando como aquellas passam no mercado; e é por isto que, se ha superabundancia dos primeiros, em todas as familias de cada um delles que se possa imaginar, são necessariamente depreciados e acabam por um quasi desapparecimento de sua propria existencia, e do seu valor.

Este o lado do simile dos tão diversos talentos, cuja genealogia traçamos, com os objectos de compra e venda; mas por outro lado elles se differençam muito, quando se observa que sempre teem alguma cousa de mais do que a simples *Rasão* e o *Diario* de uma *Casa de Commercio*.

O talento nunca é, nunca será materia; e se ha talentos para cousas materiaes, é esse o lado menos digno e importante delles, bem que seja o mais vulgar e conhecido.

Se nos entenderem, bem! ficaremos satisfeitos: se não poderem entrar no exacto conhecimento do que pertendemos significar, ponham de lado o folhetim, desculpem a esterilidade do folhetinista, e maldigam a genealogia dos talentos que tanto lhe deu que fazer e que nunca se ha de acabar neste seculo *bendito* da materia e *maldito* das aspirações generosas.

. . . .

ABDALAH-EL-KRATIF.

da salla livre da cadeia, descendo os presos uma corda, sendo que ha suspeitas de que a respectiva sentinella fosse conivente nessa fuga, e por isso está sendo processada.

— Ante-hontem pela manhãa indo pela rua Nova o Sr. Dr. Pereira de Brito, em seu cabriolet, e achando-se grande quantidade de almocreves obstruindo a rua, aconteceu que com estes se barafustasse o mesmo cabriolet, ferindo um dos varaes o olho direito de um cargueiro, que veio de encontro ao cabriolet, no momento em que o boleeiro o parava.

O Sr. Dr. Pereira de Brito conduzio para sua casa o offendido, e trata de cura-lo, e foi logo á policia offerecer á prizão o boleeiro, que é um moleque de 12 annos.

— Os irmãos Sussuaranos (Manoel Joaquim e Domingos), que se apresentaram á policia pelas suspeitas que contra elles se ergueram como autores do attentado do dia 8 do corrente, foram sexta-feira á tarde postos em liberdade, por não haver das averiguações policiaes se podido obter o menor indicio contra elles.

— O Sr. João Francisco Xavier Paes Barreto, considerando-se ainda ameaçado em sua existencia, visto como não sendo ainda averiguados os autores do assassinato que contra elle foi tentado, embarcou sexta feira no vapor *Oyapok* para a provincia da Bahia, no intento de se demorar por alli alguns mezes.

No *Correio Mercantil* de 29 de janeiro, encontramos o seguinte:

Quarta-feira 26, dirigindo-se o Sr. C. Ottoni para a segunda secção da estrada de ferro, encontrou no lugar denominado Barreiro o emprezario George Harvey, sustendo nos braços um homem branco despido e coberto de sangue que corria abundante de trez punhaladas, uma no pescoço, outra no peito e outra na coxa esquerda. Era o Sr. Dr. Collet, medico dos emprezarios, que o Sr. Harvey minutos antes encontrára no estado que havemos descripto. A roupa jazia ensanguentada a pequena distancia.

O Sr. Ottoni partio incontinente a pedir soccorro ao Sr. Dr. João Caetano de Oliveira, que reside a meia legua do lugar, e de caminho communicou o facto ao inspector do quarteirão. O ferido foi promptamente soccorrido, e, não sendo graves os ferimentos, estava no dia 27 fóra de perigo: fóra uma tentativa de suicidio, seguida ao que parece, de arrependimento, o que deu tempo felizmente á inutilidade dos primeiros golpes.

Le-se na *Patria*

« Pessoa que nos merece confiança informa-nos que proximo á villa de Maricá, ha oito dias pouco mais ou menos, dera-se um assassinato horroroso.

« Um individuo que fôra soldado do corpo policial assassinára barbaramente, abrindo a barriga e cortando a cabeça, a uma preta com quem vivia e que estava gravida, isso por ciumes, depois esfaqueou tambem a um irmão, deixando-o gravemente ferido e a final enforcou-se.

« Não garantimos a veracidade do facto; mas a pessoa que nos dá as informações merece-nos toda a confiança.

« Admira-nos sobremaneira que não tenham sido feitas ainda communicações a respeito pela policia, de Maricá á secretaria de policia, a serem exactas as informações que temos. »

— *Lista dos baptisados e casamentos havidos na freguezia da Boa-Vista, de 13 a 19 de fevereiro de 1859.*

Maria, crioula, com 1 anno e nove mezes de nascida, filha natural de Victoria, escrava.

Ildefonso, crioulo, com 3 mezes de nascido, filho natural de Carolina de Jesus, solteiro.

João, pardo, com um anno e trez mezes de nascido, filho natural de Alexandrina Maria, solteiro.

Bernardino, pardo, nascido em 22 de dezembro do anno passado, filho natural de João Gomes da Fonseca, e Rosa Maria, solteiros.

Antonia, parda, com 5 mezes e meio de nascida, filha legitima de Antonio do Carmo Garcez, fallecido, e Francisca Maria.

Candida, parda, nascida em 3 de outubro do anno passado, filha natural de José Rufino da Conceição e Miquelina da Concoição.

Francisco pardo, com 6 mezes de nascido, filho natural de Thereza Maria da Conceição, solteira.

— *Casamentos:*

Manoel da Costa Tamarate, com D. Joaquina Emilia de Medeiros Souza, brancos.

Adeodato Gomes Vieira, com D. Maria Florentina de Jesus, brancos.

— Passageira do hiate nacional *Piedade*, entrado do Rio Grande do Sul; Bibiana J. d'Annunciação Albuquerque.

— Passageiros do hiate nacional *Santa Luiza*, sahido para Camaragibe: Joaquim Francisco de Albuquerque, Joaquim José da Silva, Pedro Ribeiro.

— *Hospital de caridade.*—Existem 48 homens, 51 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; 3 homens, escravos; total 103.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 10 minutos da manhãa. Dr. Dornellas ás 8 horas e 35 minutos da manhãa. Dr. Firmo ás 6 e 20 minutos horas da tarde de hontem.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 19 do corrente para o consumo desta cidade 81 rezes.

— *Mortalidade do dia 19.*

Lourenço, preto, 5 annos pneumonia aguda.

Libano, preto, 4 annos, hydropesia.

Francisca, parda, 10 mezes inflammação no figado.

Albino, pardo, escravo, 20 annos, uma queda.

COMARCA DE SANTO ANTÃO.

CIDADE DA VICTORIA 14 DE FEVEREIRO DE 1859.

Meu charo amigo.—Temos observado, que todas as vezes, que chega um presidente para administrar o governo da provincia, é saudado com elogios tirados dos seus precedentes; mas logo que não pode satisfazer as exigencias deste, ou daquelle, esses elogios desapparecem, e lhe succedem os improperios. O que segundo o nosso pensar, é uma injustiça; porque só se deve fazer aquillo, que é justo, e honesto, e muitas vezes a essas exigencias não acompanham estas condições.

Favores se podem fazer; favores porém, que não offendam a reputação, de quem os faz, e os direitos de um terceiro, que devem ser respeitados.

Dizem que a nossa provincia é difficil de governar: essa difficuldade porém donde partirá? Do governante, ou dos governados? Se daquelle a difficuldade desapparecerá dando a cada um aquillo, que lhe pertencer; se destes, cumprindo cada um os seus deveres; não fazendo exigencias injustas para lhes ser negadas, e dahi nascer o desgosto desarazoado pela negativa do governante, que deve praticar sómente actos justos e honestos.

Os factos fundados no amor da justiça, e da humanidade sempre foram, e serão respeitados. Forcejando cada um para proceder segundo os dictames da boa razão, está tirada a questão da difficuldade.

Faça-se justiça, grite, quem gritar, tudo marchará bem; porque a justiça sempre despertará os applausos dos homens reflectidos.

Trata-se de festejar o martyr São Sebastião. O Sr. Thomaz de Aquino Oliveira, thesoureiro e director da festa vai envidando, quanto lhe é possivel, para que appareça em todos os actos o asseio, á ordem, e o respeito religioso. Na noite do dia 10 levantou-se a bandeira que com a effigie do glorioso matyr foi conduzida da igreja do Livramento para matriz por quatro jovens trajados a embaixadores, e seguida de um brilhante e lusido prestito, além do concurso do povo, que acompanhou após da musica marcial, collocada entre este e acharola. Ao som da musica se repetia um bem elaborado hymno em louvor do heroe, que soffreu por Christo as crueis lanças. No trajecto se ouviam frequentes ribombos do fogo do ar, e o zuido das rodas volantes.

No dia seguinte tiveram principio as novenas, que são assistidas pelo reverendo vigario o Sr. Francisco Cesar dos Santos, e mais dous senhores sacerdotes. A musica da orchestra está optima, o templo decentemente ornado, e illuminado; e o grande pateo, ja fica a sua frente, offerece uma vista agradavel pela illuminação, que o circunda de lampiões. Emfim tudo annuncia, que o dia da solemnidade será o mais pomposo e brilhante. Consta-nos, que ao amanhecer do dia domingo appareceram pasquins insultuosos por algumas ruas da cidade. A este respeito tem havido varias razões. O certo he que o autor desses libellos famosos, não passará de algum vil intrigante.

Consta-nos que o Sr. Antonio Basilio Rodrigues Luna denunciara aos Srs. Manoel Libanio de Mello, e Sebastião Antonio de Albuquerque pelo arrombamento de um bahu, que por fallecimento de D. Anna Ferreira de Mello ficara fechado em um dos quartos da casa, em que ella fallecera, estando a chave no poder do Sr. Antonio Raimundo de Mello, tilho da finada.

Aqui chegou hontem pelas 5 horas da tarde o forasteiro — Jesus Vindaurre —de quem ja tratou a *Pagina avulsa* no seu *Diario* de 11 deste mez. O seu carro de ferro, sobre o qual conduz um caixão de flandres, e junto a este um cão, que não consente, que se lhe toque, vinha puchado por pessoas dos arrebaldes da cidade, e elle no meio de um numeroso grupo de povo caminhava cortejando com seu chapéo as pessoas, que o olhavam de suas portas, ou janellas, e assim foi guiado á casa do Sr. subdelegado Hollanda Cavalcanti, a quem apresentou o seu passaporte.

Entre algumas perguntas, que por esta autoridade lhe foram feitas, e a que respondera satisfactoriamente, disse ser casado. Este homem de certo que tem razões, ou motivos fortes, que o obrigaram a emprehender por terra esta viagem da Bahia a Pernambuco, arrastando o seu carrinho, tendo por companheiro o seu cão. Mostra ter tido educação, e possuir alguns conhecimentos. Elle para ahi, irá logo que se conclua o concerto do seu carro.

A variola vai lavrando mormente na cadêa; em algumas ruas tem sido affectadas uma ou outra pessoa.

O sol é intimo; as chuvas não querem cahir; a lavoura vai sentindo.

A farinha se tem vendido a 180 e a 560 por cuia; o milho a 640; o feijão a 1920; a carne do Rio Grande a 360 e a 400 reis por libra, o bacalhão melhor a-140 e a 160.

Tem vindo ao mercado pouco gado; a melhor carne se tem talhado nos açougues a 10$000 por arroba.

Até outra vez.

O Victoriense.

COMARCA DO BONITO.
13 de fevereiro de 1859.

Sempre que se offerecer occasião hei de narrar-lhe as occurrencias d'aqui; verdade é, que nem sempre ha material para obra, portanto não repare se as vezes lhe remetto des niaiseries—que teriam cansado certamente outra bondade que não fosse a de vossignoria—agora porém não são lá essas cetises que lhe mando, não, são noticias serias tanto de que se passou neste cá, como do que cahio from above, principio por cá.

No dia 2 do corrente teve lugar a festa em honra de N. S. da Conceição, precedida das competentes novenas que estiveram bem concorridas; a musica foi vinda de Caruarú e dirigida pelo habil violomita Zeferino houve fogo de artificio, sómente os chafarises não desmentiram a lei da gravitação, (isto é *subiram para baixo*) as rodas estiveram boas, e o mais correu mansa e alegremente e estaria tudo completo se presidisse ás novenas o bello luar, essa candida luz do astro das saudades (quasi que é poesia) e tambem se não nos atormentasse os ouvidos o desafinado triumvirato de 4 musicas (como disse um meu compadre) essa orchestra consta de 2 pianos, um zabumba, e um tambor, tocam dia e noite e nada os cansa, comparando mal são da tempera do regimento de sapos que pelo inverno não cessam de gritar e nos atormentarem com uma algasarra infernal.

No dia 6 appareceu em Caruarú uma personagem extraordinaria, que excitou a curiosidade publica: Jesus Vidaury natural do Mexico, casado e contando 31 annos de idade, foi quem passou por aquella cidade puchando um carrinho de ferro no qual levava um pequeno bahú de flandres contendo 2 Diccionarios, varios juizos se tem formado á respeito do peregrino estrangeiro, porém o que nos parece, é que Jesus Vidaury é uma dessas creaturas infelizes a quem uma infedilidade, sentimentos ternos magoados brutalmente, a perda de um objecto adorado ou qualquer outro golpe profundamente sentido, fê-lo perder a razão e o soccego; e calado sempre pensando no vacuo que lhe ficou n'alma, procura, anda dia e noite e andará em quanto tiver forças e alento em busca do bem que lhe falta, infeliz mancebo!!..

Deos te acompanhe e queira permittir que encontres sempre entes que comprehendam e que procurem suavisar-te tuas fadigas e teu sentir.

O Dr. Pessoa juiz de direito desta comarca acha-se em Caruarú, lugar que escolheu para sua residencia.

Uma noticia nos veio encher de indisivel consternação, foi a de ter sido o Dr. Nabôr envenenado ahi, espuramos pelo correio para nos esclarecer, porém temo-lo aqui e nada nos diz, estamos pois afflictissimos por que o nosso amigo Dr. Nabôr goza aqui do melhor conceito e de verdadeiras sympathias, fazemos votos para que tão triste noticia não seja confirmada, e para que tambem não vá-se adoptando ahi (como modernismo) o louvavel brinquedo dos Borgias.

Lemos um jornal em que falla da criancinha de 50 annos, isto são daquelles canards que depois de engulidos, fazem pisser des rasoirs, todavia diz o I...... póde acontecer que por uma causa não conhecida o feto cessando de desenvolver-se antes de romper permanecesse no utero até o momento da morte da mãi (da criança) isolado ou adherido tambem podia acontecer que tendo o utero 2 cavidades, o que certamente é raro) fosse em uma dellas depositado o germen e ahi gerando-se até que por uma causa que não foi apreciada viesse a ser aquella cavidade abliterada na sua abertura, guardando incorruptivel por 50 annos a producção *manquei* além disto outras muitas causas podem originar semelhantes phenomenos, não vemos as secundinas permanecerem no utero annos, e serem expulsas quasi seccas? sómente os dentes, barbas, etc. é que não se póde explicar como se desenvolvesse depois; se o feto cessou de desenvolver-se, tambem tudo quanto poder contribuir para sua perfeição cessou de obrar, o mais é historia de onça,—assim nos diz o Larenere portanto é com elle que se devem entender.

Passemos agora aos negocios lá de cima, cahio hontem muita chuva, e pelo que parece temos inverno cedo.

Adeus.

O Bonitense.

Communicados.

O maldito espirito de intriga vai a toda a parte. Ha sempre homens que os alimentam, e que em pratica-lo põem timbre. Ultimamente, a confraria religiosa do glorioso Patriarcha S. Francisco vio-se invadida por este inimigo d'alma, que a força de insidiosos manejos a procurou desvairar em uma votação, cujo resultado favoravel se poude por fim obter. É para deplorar que tão impiamente se tenha querido profligar o merito, roubando-se-lhe quasi um direito: esta satisfação intima de nos vermos reunidos, chefes da mesma familia, em uma obra religiosa, para que hemos concorrido com esforço e ardor.

Damnado intento este, de eliminar de uma obra pia um nome que a procura! E a que pretexto monstruoso se pretendeu esta exclusão? Direis que a irmãa requerente não reunia as qualidades que a vossa regra exige. Pois bem: si vos repugna o epitheto vergonhoso de assassino da honra das familias, trazei á luz da imprensa estes defeitos moraes, que procurareis ha pouco imputar á requerente. Então, se vos contestará plenamente. Por emquanto, baste-nos uma ultima reflexão: ignoraveis acaso, vil intrigante diffamador, que o casamento eleva a nubente á qualidade do esposo, e lhe communica todas as suas [illegible] tivas! Ignoraveis que a requerente, irmãa da proximamente fallecida ministra da vossa ordem, é esposa de um dos irmãos mais prestantes de nossa confraria e mais dedicados á nossa gloriosa ordem!

Tanto nos baste: e voltaremos, se o for preciso.

* * *

Senhores redactores.—Não ha nada mais vil do que um inimigo mesquinho e vingativo! O Sr. Dr. Antonio Feitosa no desaccordo de sua colera e odio contra o nosso amigo o Rvm. Sr. conego Pinto de Campos já não escolhe meios para o insultar e calumniar! Temos visto nestes ultimos dias o desplante e desfaçamento com que o redactor-chefe do *Liberal* tem gritado contra o nosso amigo, revolvendo uma calumnia de que já nenhuma tradição havia entre nós; queremos fallar de um presumido crime que em outras éras imputaram ao dito Sr. conego, na comarca do Bonito: pois bem, revolvendo tambem os nossos alfarrabios encontramos em o numero 268 do *Diario de Pernambuco* de 26 de novembro de 1852 o seguinte documento, que prova ainda mais a má fé com que o Sr. Antonio Feitosa apresenta-se hoje accusando o nosso amigo de uma pronuncia clandestina e infame, sem lembrar-se de que toda essa urdidura foi desmascarada ha tantos annos!

Vejam, portanto, os leitores até que ponto tem chegado a impudencia desse inimigo cobarde! Voltará ao assumpto.

O Pylades.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal.—O padre Joaquim Pinto de Campos necessita a bem de seu direito, que Vmc. mande que os escrivães desse termo do Bonito fallem á folha do supplicante com crime ou sem elle: portanto

Pede ao Sr. juiz municipal assim lh'o defira.—E. R. M.—*Padre Joaquim Pinto de Campos.*

Requeira ao Sr. Dr. juiz de direito. Bonito, 3 de outubro de 1852.—*Cavalcanti de Albuquerque.*

Illm. Sr. Dr. juiz de direito.—O supplicante tendo requerido ao Sr. juiz municipal folha corrida, teve o despacho que V. S. verá, e por isto vem pedir deferimento e justiça.—E. R. M.—*Candido José da Silva*, procurador.

P. A. de folha. Bonito, 14 de outubro de 1852.—*Almeida.*

O Dr. Caetano Vicente de Almeida Junior, juiz de direito da comarca de Caruarú por S. M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, etc., etc.

Mando aos escrivães deste auditorio, que costumam fallar á folha, que fallem do supplicante com as culpas que tiverem ou sem ellas. Cumpram. Villa do Bonito, 15 de outubro de 1852. Eu José Joaquim Bezerra de Mello, escrivão de orphãos e do crime interino.—*Almeida Junior.*

Nada consta do supplicante pelo meu cartorio. Bonito, 16 de outubro de 1852.—Em fé de verdade. O escrivão do jury, *Francisco de Paula da Cunha Bastos.*

Nada consta do supplicante em o rol de culpado deste juizo.—Em fé de verdade.—O escrivão interino do crime, *José Joaquim Bezerra de Mello.*

Dou fé que neste juizo não ha mais escrivães que fallem a folha. Villa do Bonito, 16 de outubro de 1852.—O escrivão interino do crime, *José Joaquim Bezerra de Mello.*

(Extrahido do *Diario de Pernambuco* n. 268 de 26 de novembro de 1852.)

Ao Sr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

O advogado a quem pareceu querer referir-se em allusão—o muito conhecido, muito sabio e nobillissimo Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa—nos seus famosos communicados do *Liberal* de hontem, desafia e empraza-o a declarar nominalmente quem seja esse advogado—tomando sob sua assignatura—a responsabilidade dos insultos e calumnias, que lhe dirige—: ao contrario concederá que esse mesmo advogado o apregôe por um vil deffamador, um calumniador de profissão, sem consciencia e sem moral.

& & &

Jaraguá, 31 de janeiro de 1859.

Charissimo senhor. — Seis mezes lá vão caminhando do nada depois que deixei de escrever-lhe e que meus insulsos escriptos deixaram de figurar nas paginas do seu importante *Diario.*

Sim, como é sabido não fui eu o mottor da interrupção, e o nobre cavalheiro que então dardejou os raios e ameaçou meu pobre fardo, parece que está arrependido, e bem tarde, conhecendo a injustiça de sua aggressão, tanto mais conhecida a identidade dos meus principios e inalterabilidade de meus pensamentos.

Portanto, reapparecendo nas columnas do *Diario de Pernambuco*, não pense alguem que eu vá esgremir outras armas que não aquellas do meu costume, unicas que me são permittidas.

Não, no estado actual do paiz, quando os espiritos absorvidos pelas questões da politica, como que sómente tendem para as lutas do positivo, que são mil faccinadôras ou hediondas formas galvanisa a sociedade, desmoralisa os povos, quebranta os laços sociaes, desnatura os principios religiosos, e por seu turno vai plantando a descrença e o septicismo na população, não serei eu o mais proprio para, levantando o sudario, applicar a censura. E para o fazer, precisava ter a consciencia em tal estado de pureza para não tremer perante a immensa responsabilidade, e assim corajoso seguir após o meu destino, embora á custo do martyrio inseparavel do homem que é sincero nas suas apreciações.

Não, senhor, não recuarei do terreno uma vez incetado, e tanto mais porque é nobre a minha missão, e nella não vai interesse nem desejo de aproveitar-me da fraqueza do meu proximo, cujos erros e desvios lamento e não insulto.

Volvendo ás paginas do seu *Diario*, levo o fito de procurar um linitivo aos padecimentos, dar expansão ao genio sempre combatido e contrariado, e prestar alguns serviços a esta provincia onde tenho deslisado os melhores e peiores dias da minha existencia, e a quem desejo um prospero e venturoso porvir.

Podia, é bem verdade, deixar proseguir a obra dos architetos de ruinas, e indifferente como outros acompanhar e tomar parte activa na caravana dos agiotas e especuladores da época, e talvez colhesse optimos resultados; porém não está no meu genio a posição de mero espectador do desnorteamento das paixões, e propagação de doutrinas diametralmente oppostas á sustentação da moralidade, que unicas devem presidir nossas evoluções, e ornar todos os seres pensantes, que sabem comprehender a nobre missão, que por Deos nos foi confiada.

Nunca serei insensivel aos soffrimentos dos meus irmãos e jamais me conservarei indifferente a situação do paiz, porque desejo prestar-me e conseguir se não o completo arrependimento, ao menos o arrefecimento dos máos instinctos que altaneiros, suplantam o bello e sublime dos nobres incentivos, que unicos devem actuar nas consciencias dos homens sensatos, amigos da humanidade e natos defensores da religião e da moral.

Taes são os meus desejos e é com elles que procuro uma maior amplidão, para com mais liberdade e franqueza exprimir meus pensamentos, e melhormente demonstrar minhas convicções, publicar o accurado esmero com que encaro constantemente a sociedade.

Mas não supponha Vmc. que eu pretenda constituir-me o eterno censurador dos homens, a espada de Damocles pendente por sobre as sabeças de meus irmãos; não, meu senhor, não nutro taes aspirações, e mesmo conheço-me assás para atrever-me á tanto.

E, pois, não me elevarei tão alto e nunca tentarei assumir tal posição bem fertil de revezes e contra-tempos de que desejo fugir.

Tambem não me involverei nos mysterios da politica, não porque desconheça suas phases e mutações, nem porque a circumstancia de ser brasileiro naturalisado me inhiba de intervir nella, e sim por reconhecer que das lutas da politica sómente podem resultar o atrazo do paiz, desvirtuamento de suas instituições e completo paralysamento do mechanismo social, por demais infiltrado, de corpos entranhos e prejudiciaes.

Demais o Brasil quer melhoramentos moraes e materiaes e não invocações e controversias politicas; aquelles concorrem para seu augmento e esplendor; e estes são elementos fataes destruidores de sua integridade.

A vista do expendido parece-me que Vmc. terá bem comprehendido minhas idéas e o sentido de meus principios, de minha iniciação nas paginas do *Diario de Pernambuco.*

Sincero e imparcial continuarei abroquelar-me em sua egyde protectora, concedendo um pequeno espaço para as minhas monotonas e desarrasoadas missivas.

Quer novo programma?

Exige uma mais frisante explicação? Contenta-se com o expendido?

Estou na estacada e consequentemente prompto para satisfazer suas exigencias, o que custa pouco dá-se bom mercado.

Vamos ao preciso.

Estavamos á 31 de dezembro de 1858, meia-noite soava no campanario do novo templo destinado para matriz da capital da provincia das Alagôas, e em quanto os meus irmãos, refocilando-se das fadigas diuturnas procuravam a doce fruição das delicias de Morpheu, e assim readquerindo novas forças para a continuação das fadigas e lides da existencia, eu, isolado na minha pousada contemplava estatico a sublime mutação, á saber: o desapparecimento ou o caso do anno de 1858 e a apparição ou dispontar do novo anno de 1859.

Aquelle, valente soldado, retira-se satisfeito por ter bem preenchido suas funcções e ao fim dar sua missão, volveu contente ao caminho de seus antecessores e com elles foi augmentar a longa phalange das idades, e este, o anno de 1859, joven imberbe, louco e embuido de sandices entrava lepido e festival, gostoso recebendo as saudações dos homens, sempre prompto a adorarem o sol ao dispontar e a apredreja-lo no seu occaso.

Eu serei o contrario, eu bem direi sempre o anno de 1858, se não foi o percursor de felicidade e prosperidade para o genero humano, tambem não foi o conductor dos males de seus antepassados, aceitou seus legados, mas arrefeceu na execução. Eu te saudo oh anno de 1858, e oxalá teu successor siga a marcha identica, caminhe como no mesmo terreno, e bom amigo nos trate com o mesmo cavalleirismo e morigeração.

Perdoai estas pequenas digressões; mas eu farei por reatar o que estava discrevendo.

Sim, hia eu dizendo a essa hora solemne achava-me na gelosia de minha habitação e com interesse dedicava-me á contemplação do sublime panorama, que então se desenhava e offerecia á minha observação. Acima de nossas cabeças ostentava-se a abobada celeste fulgurantemente esmaltada de planetas radiantes, ao lado o Oceano ora nobre gigante altaneiro ameaçando-nos com o horrivel de suas bravatas, e logo manso cordeiro, domado e alquebrado, e mansamente reclinado no seu leito; ao lado direito uma cidade com honras de capital possuindo todos os germens para sua elevação; mas infelizmente estacionaria e insensivel ao exemplo de suas irmãas, algumas sem iguaes recursos, todavia prosperando.

Eia, entremos nessa cidade, sigamos por suas tortuosas veredas, acompanhemos pari-passo todos os seus mysterios, inteiremo-nos da sua situação e depois com a experiencia e auxiliado dos factos, aplicaremos o escalpelo da analyse.

Oh que de confusão vai por ella! Alli a virtude fugindo espavorida e cedendo o campo ao crime! Aqui a maldade supplantando a honra, e inutilisando o objecto o mais sublime e a melhor das producções do creador!!! Acolá a politica creando intrigas, e estas por seu turno incitando a represalia e após esta quem sabe! o punhal, o assassino, a morte!!!

Irmãos desnaturados guerreando seus irmãos, filhos degenerados procurando desacreditar e embaraçar a marcha progressiva da terra que os vio nascer!!!

A justiça rebaixada á instrumento de vinganças dos homens despeitosos e rancorosos, que não trepidam perante os meios para conseguirem os fins de suas aspirações e projectos insensatos!

A imprensa desviada dos fins de sua instituição, transformada em um arsenal de projectos destruidores, e constituida o pomo de discordia entre os filhos do mesmo paiz!...

A vida do cidadão exposta a agressão do punhal do sicario, que atrevido corre a satisfazer a vingança do despeitado zangão, que para alcançar a realisação de seus nefastos planos, não hesita em juncar de cadaveres o campo de suas evoluções phantasticas e sanguinarias!

A agricultura como que definhando sob a pressão da caristia de seus elementos de sustentação e baixa em seus productos. Sim é má, grave e assustadôra a situação do agricultor, tanto mais tendo de lutar com tantas difficuldades, que ora são o pão nosso de cada dia de sua existencia.

Encaremos agora os movimentos e fluctuações do commercio desta provincia e veremos qual é o seu estado. O terror domina, comprime e tortura todos os seres commerciaes, todos receiam e fogem das transacções, como que augurando eminente crise! Os abastados e maiores capitalistas, que deviam corajosamente encarar a situação critica e assustadôra, são os primeiros que desanimam, e assim arrefeccendo e lançando o terror nas transacções. Os pequenos commerciantes são mais animosos he verdade; mas faltos dos recursos, collocam-se na posição ou de loucos sacrificando-se n'uma luta exteril de bons resultados, ou de indifferentes a agitação.

A instrucção publica sob a direcção de homens intelligentes; está bem longe de caminhar nas vias do progresso, não preenche os fins de sua instituição. Que importam os bons desejos de cem directores e professores illustrados, se seus esforços naufragam perante a exiguidade dos recursos que são necessarios para a sustentação e propagação da instrucção na provincia! Ainda acresce a circumstancia do desprezo com que sôem tratar-se tudo que tende aos melhoramentos moraes, e a civilisação do povo, que ahi vegeta na escuridão e nada comprehendendo dos grandiosos melhoramentos e altas concepções dos homens da sciencia.

O positivo infiltra-se nos homens alto collocados, o interesse enrosca-se e senhorêa os espiritos, a agiotagem domina a seu talante a situação. As necessidades palpitantes, os melhoramentos de primeira intuição, a educação do povo o ensino publico não dispertam a attenção, não collocam e nem actuam nos pensamentos dos homens que devem e podem melhorar esse importante ramo de primeira necessidade da provincia.

Se volvemos nossas vistas para as obras publicas o que observamos? As grandes obras paralisadas e sem impulso e animação, salvo a matriz, que posto vagarosamente vai tomando outro aspecto. Verdade é que ha bons desejos da parte dos honrados presidentes da provincia e engenheiros; mas que podem fazer sem disporem dos necessarios recursos para levarem á execução os melhoramentos que são indispensaveis!

O encanamento d'agua potavel, melhoramento de primeira intuição para os povos desta capital, como que continúa no involucro talvez, aguardando as Kalendas Gregas. Em qualquer parte que não Maceió já teria apparecido alguma companhia, e certo teria realisado essa obra de tanta magnitude.

Em conclusão considero á encarar como má, grave e assustadora a situação desta provincia, e só dos seus filhos unidos e ligados e de commum acordo cuidando tão somente na promoção dos interesses da provincia, ora infelizmente esbarrado em sua marcha, é o contrario.

O tempo que devia ser dedicado a realisação de providencias de palpitante necessidade, é destinado para as mesquinhas questões da politica, que unicas absorvem as intelligencias dos homens descuidosos do bem-estar do paiz.

Factos mesquinhos, ludibrios de mutações augmentados, ampliados, em breve assumindo gigantescas dimensões, ei-los, alarmando os homens, conflagrando a sociedade, e damnificando a marcha progressiva da provincia, presa da incuria e indifferentismo!

Aqui finde minhas reflexões, não quero mais tempo abusar da sua paciencia, tanto mais descrevendo o estado da provincia, aonde V. S. tem um distincto e illustrado correspondente, que melhormente pode fornecer-lhe uma fiel discrição de todos os acontecimentos.

Oh, meu charo, quanto é differente a situação dessa provincia, ainda ha pouco presa das lutas politicas, como que estacionaria e hoje engrinaldada com os soberbos trophéos de sua grandeza! O progresso marcha a passos agigantados, os melhoramentos moraes e materiaes caminham a seu zenith, e a população livre das garras da anarchia, bem diz e saúda jubiloso os nomes dos homens que a todo custo conseguiram levantar Pernambuco da prostração, elevando-o á nobre e sublime posição de um dos mais nobres florões do diadema brasileiro.

Sim, os Pernambucanos comprehenderam que havia despontado uma nova éra da reformas uteis e proveitosas, que era tempo de cederem das lutas intestinas e auxiliando a acção governativa, regenerarem a patria dos Gamas, Canecas, Arrudas e Nunes Machado.

E o que observamos? Um Exm. Rego Barros apenas collocado a testa da direcção da provincia, trata de iniciar a obra da regeneração. De feito tudo caminha nas vias da prosperidade.

A anarchia foge espavorida, os cidadãos confiam na boa administração do distincto varão, as autoridades readquirem a força e prestigios necessarios, o commercio apathico e definhando, reanima-se, como por encanto, os capitaes enferrolhados nos chapeados cofres, fugindo a benefica influencia da luz brevemente são lançados na arena, e constituidos os poderosos agentes da sublime transformação, operada pelo Exm. Sr. Rego Barros, ora visconde da Boa-Vista.

Desde então tudo facilmente caminhou nas veredas do progresso, e a provincia elevando a fronte altiva, póde callocar-se á sublime situação de grande provincia do imperio!

Outros depois daquelle cidadão anrobusteceram mais a provincia, dotande-a com novos e importantes monumentos, que assás revellam os bons desejos de um José Bento, Sergio, Portella e tantos outros ex-administradores da provincia, cuja fama será immorredoura, nos fastos da Historia Pernambucana.

Sim, o viajante que aportasse em Pernambuco até 1836, donde fugisse receioso das terriveis consequencias das lutas com que filhos degenerados retardavam o progresso e nullificavam as instituições, e assim desacreditando o paiz perante as nações da terra, o viajante, dizemos nós, que depois de ter presenciado tão afflictivas scenas, voltasse depois do anno de 1839 a Pernambuco, ficaria por sem duvida, sorpreze, julgar-se-hia preso da illusão ao avistar a soberba Veneza brasileira, enrequecida com tantos e sublimes ornamentos, dignos da apreciação do observador sensato.

Perdoai-me, meu charo, tão frisante e significativo enthusiasmo, não posso pronunciar-me de outra maneira; sim, Pernambuco abrigou-me em seu seio, ahi crearam-se e murcharam todas as minhas esperanças, crestadas ainda em flor; ahi. quem sabe? pretendo findar meus dias.

Volvendo porém minhas reflecções para esta provincia, vo-lo digo, receio e com justa razão não a conflagração dos povos, as scenas proprias a crear a descrença e o septicysmos nos nossos homens envolvidos nas lutas.

Mas para que aggravar ainda mais a situação, chamando para a arena factos sem importancia, que entretanto vão causando males immensos ás instituições e a sociedade?

E quem, perguntará Vmc., ha concorrido para o critico e assustador estado da provincia? Silencio, meu charo, o tempo descobrirá, nada posso prognosticar, infelizmente quanto presagio realisa-se; antes quero passar por um visionario, que predizer acontecimentos.

A provincia está em paz, é bem verdade, entretanto de todos os pontos da provincia apparecem más noticias, ninguem se entende no meio da confusão que por ahi vai, com grave detrimento para a provincia. Todos se queixam, não ha confiança, e aquelle a quem cumpre arrefecer a intensidade dos padecimentos, acastela-se nos reductos do indifferentismo, deixando que a provincia, siga caminho de sua perdição.

Os côfres ameaçados de um deficit, entretanto olha-se para a provincia, e nada de obras e melhoramentos palpitantes, nada de beneficios para a provincia!

A administração provincial, como um baixel sem leme, fluctua no abysmo, cavado pela incuria e desleixo!

O governo não confia nos povos, e estes não confiam no governo, reina a descrença, impera o septicismo; entretanto progride a agiotagem!

O positivo sob mil fórmas reage sobre a sociedade, que de balde tenta erguer a fronte, de novo recahe na prostração!

Progride a carestia dos generos allimenticios, que por seu turno aggrava a sorte da humanidade, que por fim vai dispenhar-se nas voragens do crime e prostituição!

Basta, meu charo, n'outra serei mais claro e explicito, enviando-lhe algumas noticias commerciaes, o que não faço agora para não augmentar esta correspondencia extensa por demais.

Recommende-me ao illustrado redactor da *Carteira*, a quem felicito, pelos frisantes e succulentos artigos com que ha enriquecido o *Diario de Pernambuco*, digna arena para tão illustrado escriptor.

Prescindindo das lutas mesquinhas em que se debate a sociedade, Vmc. caminha ao alvo de seus exforços, — a regeneração social da provincia e de feito seus artigos devem necessariamente ferir de perto aos sectarios do positivo, aos egoistas da quadra.

Adeos. Disponha do pequeno prestimo do seu antigo conhecido,

O COSMOPOLITA.

COMMERCIO.

ALFANDEGAA.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	300:037$360
Idem do dia 19	30:043$560
	330:080$920

Descarregam hoje 21 de fevereiro.

Barca ingleza—Genevieve—ferro e carvão.
Barca ingleza—Sappho—fazendas.
Barca portugueza—Flor de Maria—diversos generos
Brigue inglez—Hindoo—fazendas.
Brigue brasileiro—S. José—diversos generos,
Brigue portuguez—Laia 1—idem.
Hiate portuguez — Voador do Mondego — vinho e azeite.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	110
« « com generos . . .	922
	1,032
Volumes sahidos com fazendas . . .	329
« « com generos . . .	222
	551

Importação.

Barca ingleza *Genovera*, vinda de Liverpool, consignada a Saunders Broters & C.ª manifestou o seguinte:

14 gigos e 16 barricas louca, 50 saccos pimenta, 75 barris manteiga, 3 caixas sêda, 11 fardos e 1 caixa fazenda de algodão; aos consignatarios.

900 barras de ferro; a Roth Bidoulac.

3 caixas fazenda de algodão; a L. A. Siqueira.

51 tachas de ferro, 35 peças e 6 caixas machinismo, 1 fardo ignora-se; a S. P. Johnston & C.ª

40 toneladas carvão de pedra, 50 caixas folha de flandres, 3 caixas objectos para seleiro, 1 dita verniz, 74 barricas e 1 caixa ferragens, 50 barris manteiga; a E. H. Wyatt.

3 barricas vidros; a James Cabtree & C.ª

3 caixas e 17 fardos fazenda de algodão, 120 volumes cha, 1 caixa objectos, 10 barris manteiga; a H. Gibson.

100 gigos e 2 barricas louca, 6 barricas e 5 caixas caixas cerveja, 2 barris agoardente, 2 ditos e 20 caixas vinho, 2 barris cerveja, 1 barrica presuntos, 1 caixa casimiras; á ordem.

3 caixas mercearia; a Timm Monsem Vinassa & C.ª

1 barrica louca; a John Rostron.

1 volume ignora-se; 15 toneladas ferro bruto em barra, 200 barras de ferro; á C. Sttarr & C.ª

8 barricas e 1 caixa ferragens, 5 barricas vidros, 200 caixas folhas de flandres, 21 caixas e 4 fardos fazendas de algodão; a Paton Nash & C.ª

3 caixas toalhas e lenços de algodão; a J. Keller & C.ª

4 caixas fazenda de algodão; á A. C. de Abreu.

26 caixas e 20 fardos fazenda de algodão; á Fox Brothers.

25 barricas enxadas; á A. V. S. Barroca.

25 caixas queijos; á Tasso Irmão.

47 caixas e 5 fardos fazenda de algodão; a Johnston Pater & C.ª

10 caixas cerveja, 2 caixas e 2 barricas colxões, travesseiros, camas e castiçaes de latão, 1 barrica serviço para chá e café; a Parente Vianna & C.

50 caixas queijos; a F. G. de Oliveira.

10 gigos garrafas; a A. M. Machado.

1 caixa e 6 barricas ferragens, 2 fardos fazenda de algodão; á I. Curio & C.

16 caixas miudezas, 1 dita meias, 8 ditas biscoitos, 1 caixa e 4 barricas ferragens, 60 barris chumbo, 6 lençoes dito, 10 caixas dito, 4 barricas dito em barra, 4 volume objectos para escriptorio; a J. Haliday & C.

125 barricas cerveja, 57 caixas e 23 fardos fazendas de algodão, 1 caixa estôpa; a J. Ryder & C.

14 caixas e 30 fardos fazencas de algodão, 2 barricas cerveja; á Arkwreght Tnchuss & C.ª

2 saccos embrulhos de amostras e cartões; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	106:961$618
Idem do dia 19	2:070$840
	109:032$458

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	4:641$999
Idem do dia 19	64$777
	4:716$776

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 19 DE FEVEREIRO DE 1859.

Lisboa—Barca portugueza «Maria José», F. S. Rabello & Filhos, 650 saccos e 10 barricas assucar.

Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Souza & C.ª», F. Pereira Raposo, 5 pipas aguardente, 50 meios de sola, 80 couros de cabra, 24 varas, 18 pãos de quiris, 1 barril mel.

Lisboa—Brigue portuguez «Constante», T. de Aquino Fonseca & Filhos, 73 saccos assucar.

Porto—Barca portugueza «Sympathia», F. dos Santos Macedo, 45 saccos assucar.

Stockholm—Brigue sueco «Alphild», N. O. Bieber & C., 400 saccos assucar.

Exportação.

Havre, galera franceza «Nanktu», de 611 toneladas, conduzio o seguinte: — 7,700 saccos assucar.

Idem, barca franceza «Berthe», conduzio o seguinte: — 6,800 saccos assucar, 2 ditos café.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	16:263$332
Idem do dia 19	2:289$908
	18:553$240

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	53:421$815
Idem do dia 19	1:184$032
	54:605$847

PRAÇA DO RECIFE 19 DE FEVEREIRO DE 1859, ÁS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - As transacções effectuadas para o vapor *Tamar* fexaram-se a 25 1/2 d. por 1$ sobre Londres, 680 rs. por Marco Banco, 375 por fr. sobre Paris, e de 110 a 112 por cento de premio sobre Lisboa, montando a cem mil libras sterlinas; e depois o pouco que se fez regulou de 25 1/2 a 25 3/4 sobre Londres e 110 por cento sobre Lisboa.

Algodão - - - - A entrada constou de 129 saccas e as vendas regularam a 7$600 por arroba do fino, 7$400 do regular e 6$800 pela segunda sorte.

Aguardente - - - Vendeu-se de 65$ a 70$ por pipa.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 2$900 a 4$400 por arroba e o mascavado de 2$500 a 2$800, montando a 30,000 saccos a entrada da semana. Os preços estão firmes e o deposito calcula-se em 60,000 saccos.

Azeite doce - - - Vendeu-se a 2$650 por galão de Portugal.

Bacalháo - - - - Retalhou-se de 6$ a 13$000 a barrica, ficando em ser 7,500 barricas.

Batatas - - - - - Venderam-se a 1$600 por arroba.

Carvão de pedra - Idem a 15$ por tonelada.

Carne secca - - Vendeu-se de 6$ a 6$400 por arroba do Rio Grande, e de 4$800 a 5$ a de Buenos-Ayres, ficando em ser 17,000 arrobas da primeira e 5,000 da segunda.

Couros - - - - - Idem a 230 a 235 rs. por libra dos seccos salgados

Cerveja - - - - Idem a 5$800 a duzia de garrafas.

Farinha de trigo. O mercado hoje ficou de posse de 24,000 barricas, sendo 10,940 barricas de Richmond, 5,000 de Trieste, 1,200 de Baltimore, 2,800 de New-Orleans, 1,200 de Philadelphia. tendo-se retalhado de 17$ a 19 da primeira, de 22$ a 24$ da segunda, 15$ da terceira e 18$ das outras.

Dita de mandioca - Vendeu-se de 5$ a 6$ por barrica.

Feijão - - - - - Idem de 3$500 a 4$600 por arroba.

Louça - - - - - A ingleza vendeu-se de 270 a 280 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga - - - - A ingleza vendeu-se de 600 a 650 rs., e a franceza a 550, ficando o mercado bem suprido.

Massas - - - - Reputaram-se a 5$ por arroba.

Queijos - - - - Idem de 2$ a 2$300 dos flamengos.

Sabão - - - - - Vendeu-se a 100 rs. por libra.

Vinhos - - - - - Negociaram-se 105 pipas da Figueira ácerca de 215$ a pipa.

Desconto - - - - O rebate de letras regulou de 8 a 9 por cento ao anno.

Fretes - - - - - Para o Canal de 30 a 35 pelo assucar e 3/8 pelo algodão.

Entraram durante a semana os seguintes volumes dos portos estrangeiros, 156 toneladas gelo, 15 caixas chá, 212 barricas maçãas, 6,009 barricas bacalhão, 6,259 ditas e 250 meias ditas farinha de trigo, 250 ditas banha, 211 caixas queijos. 23 caixas biscoitos, 923 barris e 500 1/2 ditos manteiga, 328 caixas cerveja, 229 saccos feijão, 285 gigos, 400 caixas champanhe, 400 barris cimento, 15 caixas papel, 50 saccos farello, 50 ancoretes azeitonas, 112 caixas pomada, 256 canastras cebolas, 170 barris e 75 caixas sardinhas, 94 tonela das carvão de pedra, 828 rodas arcos de páo, 240 barris, e 6 pipas vinho, 17 caixas velas, 66 saccos arroz, 80 gigos batatas, 2135 volumes diversas mercadorias; dos do imperio 10,200 arrobas carne, 438 couros salgados, 894 meios de sola, 139 barricas café, 90 rolos e 30 latas fumo, 400 ditos farelo, 100 barris breu, 68 molhos e 88 courinhos de cabra, 48 molhos e 950 esteiras, 3,222 saccos farinha, 25 alqueires tapioca, 50 couros, 20 barris sebo, 450 volumes diversas mercadorias.

Sahiram para os portos estrangeiros, 27,450 saccos de assucar, 2,900 barricas bacalhão, 398 saccas algodão; para os portos do imperio, 50 arrobas cera, 20 meias barricas assucar, 1,283 volumes generos estrangeiros, 36 ditos ditos nacionaes.

Acham-se á carga 15 navios, sendo: 1 para o Porto, 2 para Lisboa, 1 para o Rio Grande do Sul, 1 para o Rio de Janeiro, 2 para a Bahia, 1 para Maceió e 7 para os portos do norte; destes, 2 portuguezes e 13 brasileiros.

Pauta dos preços correntes do assucar, algodão e mais generos e producções nacionaes

que se despacham pela mesa do consulado de Pernambuco na semana de 21 a 26 de fevereiro de 1859.

Assucar branco.	arroba	3$600
Idem mascavado	»	2$500
Algodão em pluma 1.ª sorte. .	»	7$600
Idem idem 2.ª dita. . . .	»	7$200
Idem idem 3.ª dita . . .	»	6$800
Idem em caroço	»	1$900
Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	550
Idem caxaça.	»	320
Idem de cana.	»	400
Idem genebra.	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem.	garrafa	280
Idem restileda e do reino. .	canada	800
Arroz pilado.	arroba	2$800
Idem com casca	alqueire	4$000
Azeite de mamona.	canada	1$120
Idem de mendoim e de côco. .	»	1$600
Idem de peixe	»	1$200
Aves araras	uma	12$000
Idem papagaios.	um	3$000
Idem perequitos	»	1$000
Bolachas	arroba	3$840
Biscoitos	»	7$000
Cacáo	»	5$500
Cachimbos	milheiro	4$000
Café em grão bom	arroba	5$200
Idem idem restolho	»	4$400
Idem idem com casca. . . .	»	4$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão . .	»	10$000
Idem idem em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$000
Idem ordinarios	»	800
Idem regalia e primor. . . .	»	2$500
Cocos seccos.	»	3$000
Couros de boi salgados. . . .	libra	230
Idem idem seccos ou espichados	»	240
Idem idem verdes	»	120
Idem de onca	um	1$000
Idem de cabra cortidos . . .	»	350
Idem de carneiro idem . . .	»	350
Doces de calda	libra	500
Idem de Goiaba.	»	400
Idem seccos.	»	1$000
Idem de jeleia	»	800
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$000
Esteiras de preperi.	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Idem estrangeira (mão d'obra.	»	1$000
Farinha de Araruta	»	3$000
Idem de mandioca.	alqueire	2$800
Idem de milho.	arroba	2$500
Feijão.	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	arroba	10$000
Idem idem ordinario	»	5$000
Idem em folha bom	»	12$000
Idem idem ordinario	»	8$000
Idem idem restolho.	»	6$000
Gengibre.	»	2$000
Gomma (2 arrobas).	alqueire	4$000
Ipecacuanha	arroba	32$000
Lenha em achas grandes. . .	cento	2$500
Idem idem pequenas. . . .	»	1$500
Idem em toros	»	12$000
Madeiras pranchões de amarello de dous custados.	um	30$000
Idem idem de louro	»	16$000
Idem taboas de costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes.	»	21$000
Idem idem custadinho de dito.	»	16$000
Idem idem soalho de dito. .	»	12$000
Idem idem forro de dito. .	»	6$000
Idem idem costado de louro .	»	10$000
Idem idem costadinho de dito.	»	8$000
Idem idem soalho de dito . .	»	6$000
Idem idem forro de dito . .	»	3$000
Idem idem dito de cedro. . .	»	4$000
Idem toros de tatajuba . . .	quintal	1$280
Idem varas de pereira. . .	duzia	1$600
Idem varas aguilhadas . . .	»	1$920
Idem quiriz	»	1$280
Idem em obras rodas de secupira para carros.	par	30$000
Idem idem eixos de dita para ditas.	»	10$000
Mel.	canada	220
Milho.	alqueire	3$500
Pedras de amolar.	uma	640
Idem de filtrar.	»	6$000
Idem rebolos	»	1$600
Piassava em molhos	um	200
Pontas de boi	cento	5$000
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	24$000
Sebo em rama	»	6$500
Sola ou vaqueta (meio) . . .	um	3$500
Tapioca	arroba.	3$000
Unhas de boi.	cento	300
Vinagre	pipa	50$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia

Lisboa—30 dias, brigue portuguez *Triumphante* de 256 toneladas, capitão Julio L. A. Chaves, equipagem 17, carga vinho e mais generos; a Amorim & Irmãos. Pertence a Lisboa.

Rio Grande do Sul—45 dias, hiate nacional *Piedade*, de 241 toneladas, mestre Joaquim José Alves das Neves, equipagem 12, carga 10,000 arrobas de carne; a B. de Lourenço. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Valparaizo—Barca hamburgueza *Victoria*, capitão C. E. Krouse, carga assucar.

Maceió — Brigue inglez *Peerless*, capitão Andres, carga assucar.

Aracaty—Hiate nacional *Aracaty*, mestre João H. de Almeida, carga farinha de mandioca.

Havre—Galera franceza *Nankin*, capitão João Lucas, carga assucar.

Ceará—Hiate nacional *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna, carga varios generos.

Camaragibe—Hiate nacional *Santa Luzia*, mestre Estevão Ribeiro, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 19 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	78	756
9 »	»	»	»	28.3	22.6	83	79	757
1 2 dia	Cirrus	»	»	29.4	23.5	85	82	757.5
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	84	»
6 »	»	»	»	28.3	22.6	83	»	»

A noite esteve a principio nublada, tornouse clara, vento SE bonancoso, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha 19 de fevereiro de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda pôr a concurso o lugar vago de segundo escripturario da contadoria da mesma thesouraria, o qual terá lugar no dia 15 de março proximo futuro; devendo os pretendentes serem examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas aplicações com especialidade a reducção das moedas, pesos e medidas; no calculo de descontos e juros simples e compostos; sendo preferidos os que tiverem boa letra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos na mesma thesouraria com certidão em que provem ser maiores de 20 annos.

E para chegar ao conhecimento dos interessados, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de fevereiro de 1859.—O secretario, *Antonio Ferreira da d'Annunciação.*

Declarações.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves foi aprehendida uma caixa com chapeos de baeta pretos e de cor: quem direito tiver a dita caixa apresente-se que dando o numero dos chapeos, marca da caixa e satisfazendo a despeza lhe será entregue. Recife 18 de fevereiro de 1859.—Gonçalves Junior.

— Pela subdelegacia da freguezia do Recife, foi apprehendida a um pardo, uma pessa de chita com alguns covados de menos, e foi achada em um sacco no areal do Brum. Quem fôr dono da dita chita apresente-se, que dando os signaes della e quantidade de covados, lhe será entregue.

Subdelegacia do Recife, 15 de fevereiro de 1859.
Gonçalves Junior.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Afim de abreviar o exame dos titulos commerciaes offerecidos a desconto a directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, roga aos Srs. commerciantes que figuram como socios de firmas sociaes existentes nesta e em outras praças vizinhas se sirvam mandar depositar no referido estabelecimento suas circulares, devendo estas conter a assignatura individual de cada socio e o modo porque cada um assigna a razão social, assim como a declaração do nome de cada socio que da firma social pede fazer uso.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos, finda-se no ultimo de março do corrente anno, e todos aquelles que não pagarem ficam sujeitos a multa de tres por cento do valor do mesmo imposto.

Contadoria da camara municipal do Recife 10 de fevereiro de 1859.—O contador, *José Tavares Rodocalho.*

CAPITANIA DO PORTO.

Pela capitania do porto se faz publico, que pelo Exm. Sr. presidente da provincia foi remettido o officio abaixo transcripto, afim de ser dada a conveniente publicidade:

Primeira secção.—Rio Grande do Norte.—Palacio do governo 29 de janeiro de 1859.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communicar a V. Exc. para seu conhecimento e para que o faça publico no interesse da navegação dessa provincia, exercido em direcção ao porto desta, que se acha collocado um pequeno pharol na fortaleza da barra desta capital a 5 grãos e 45 minutos de lattitude sul, e 35 grãos, 13 minutos e 15 segundos ao esta do meridiano de Greenwick, em distancia da ponta do Ginipabú tres milhas a rumo de norte, quarta de nordeste e da ponta do Pinto duas milhas ao rumo de sul, quarta de sueste. A luz do pequeno pharol he fixa, e bem distincta e pode ser vista a oito ou nove milhas ao mar, a sua altura he de 42 palmos inglezes sobre o preamar das marés vivas. Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.—Conforme, Francisco Lucio de Castro.

Capitania do porto de Pernambuco 8 de fevereiro de 1859.—*Fernando Vieira da Rocha*, capitão do porto.

— De ordem do Exm. Sr. director barão de Camaragibe, se faz publico por esta secretaria que os alumnos desta faculdade desta data em diante poderão pagar a taxa da lei que serve de abertura dos trabalhos do anno lectivo.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 21 de fevereiro de 1859.—O secretario, *José Honorio B. de Menezes.*

— Quarta-feira, 23 do corrente, na sala das audiencias, perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se hão de arrematar por ser a ultima praça, dous escravos penhorados aos herdeiros da José Luiz Teixeira Cavalcanti, por execução do tenente-coronel José Antonio Lopes.

Tribunal do Commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data fôra registrado no competentente livro o papel de distracto que fizeram Manoel da Silva Pontes e Antonio Fernandes Velloso da sociedade que tinham na loja de fazendas na rua da Madre de Deos n. 16, ficando a cargo do socio Antonio Fernandes Velloso a liquidação do activo e passivo da extincta sociedade.

Secretaria 19 de fevereiro de 1859.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco se faz publico, que perante a mesma thesouraria, no dia 2 de março proximo vindouro, as 2 horas da tarde, será arrematada a quem por menos fizer, a obra dos concertos do armazem n. 6 da alfandega desta cidade. As pessoas a quem convier dita arrematação, deverão comparecer nesta repartição no dia e hora indicado, onde será apresentado o respectivo orçamento a quem o quizer consultar.

Thesouraria de Pernambuco em 19 de fevereiro de 1859.—O official maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 21, 23 e 25 do corrente, para ser arrematada a obra do aterro e caes, a fazer-se na praça da rua do Brum, orçada em 23:877$ rs.: os que se propozerem a arrematar, compareção no paço da mesma camara nos mencionados dias, munidos de seus fiadores.

Paço da camara municipal em [illegible] sessão ordinaria de 19 de fevereiro de 1859. — *Joaquim Lucio Monteiro da Franca*, pro-presidente. — *Francisco Canuto da Bouciagem*, official maior, servindo de secretario.

— Em praça publica do Dr. juiz dos feitos da fazenda provincial, se hão de arrematar por venda os bens seguintes:

Luiz, crioulo, de 28 annos, sem officio, e diz soffrer dos peitos, por 1:200$, cujo escravo vai á praça a requerimento da viuva inventariante dos bens do finado José Thomaz Lins.

Um sobrado de dous andares e sotão na rua do Fagundes n. 27, com 25 palmos de frente e 110 de fundo, o qual deita para a rua da Praia de Santa Rita, com cozinha dentro no primeiro andar e no sotão, por 12:000$, cujo sobrado vai á praça a requerimento dos herdeiros de D. Joaquina Carlota de Miranda.

Uma parte da casa de sobrado de um andar nos Quatro Cantos de Olinda n. 16, com 25 palmos de frente e 76 de fundo, cozinha fóra, quintal murado, adjudicada á fazenda provincial, por 71$782, na execução, que move a Joaquim Gonçalves Bastos.

Um terreno na rua do Mondego, com a frente da casa n. 127, que se acha toda arruinada, tendo 40 palmos de frente e 300 de fundo até á maré, com cacimba propria, por 1:000$, cujo terreno foi penhorado aos herdeiros de Manoel Antonio Viegas.

Uma marqueza de condurú já usada por 12$.

Uma mesa redonda da mesma madeira, tambem usada por 10$.

Onze cadeiras da mesma madeira e usadas a 3$ cada uma 33$, total 55$, cujos bens foram penhorados a Manoel de Souza Pereira.

Um terreno na rua Imperial, com 30 palmos de frente e 36 de fundo, em cujo terreno outr'ora tinha uma casa terrea com o n. 219, que hoje se acha cahida, por 60$.

Uma casa terrea de taipa na rua de S. Miguel dos Afogados n. 46, com 15 palmos de frente e 55 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, cacimba propria, em máo estado, por 100$, cuja casa foi penhorada a Leonarda do Sacramento por Maria Rosa de Jesus.

Uma casa terrea na rua dos Poços n. 5, com 15 palmos de largura e 33 de fundo com porta e janella, quintal em aberto, cozinha, dentro, chão foreiro, cuja casa tem 2 oitões e a frente de tijolo, e está em muito máo estado, por 50$, cuja casa foi penhorada a Antonio Gomes por Faustina Maria dos Prazeres.

3 caixões de pinho por 8$.
16 medidas de flandres por 1$.
1 barril vasio por 320 rs.
5 pesos de ferro por 1$.
5 medidas de madeira por 1$.
1 braço de balança com concha e corrente de latão por 3$.
1 pequeno caixão para sal por 500 rs.
31 pedaços de taboas por 2$.
1 balcão em dous pedaços por 2$500, total 19$320.

Os pretendentes compareçam as 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente mez de fevereiro, na sala das audiencias.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Manoel Rodrigues Costa Magralhães, 20 resmas de papel almaço n. 3 a 3$ a resma, 1 arroba de arame de ferro por 7$, 10 milheiros de pregos caibraes a 5$ o milheiro, 20 milheiros de pregos caixaes a 2$400 o milheiro, 24 enchós de fuzil a 2$ cada uma.

Joaquim da Cruz Lima, latão em lençol uma arroba a 850 a libra, ferro inglez redondo de 5/8, 5 quintaes a 7$500 o quintal, ferro inglez quadrado de 1/4 um quintal por 10$500, folha de flandres marca X 6 caixas a 21$500 a caixa, ferro inglez em verga para varanda 20 quintaes a 7$800 o quintal.

Antonio Duarte Carneiro Vianna, 12 duzias de formões sortidos a 2$500 a duzia, verrumas bateis 6 duzias a 2$ a duzia, verrumas caixaes 6 duzias a 1$600 a duzia, aço em barra 5 quintaes a 1$ a libra.

Francisco Bellarmino dos Santos Freitas, ferro inglez em barra de 1 1/2 pollegada, 60 quintaes a 8$500 o quintal.

Para o 10.º batalhão de infanteria.

Miranda & Vasconcellos, 1 livro com 100 folhas de papel pautado, tendo cada pagina 10 1/2 pollegadas de largura e 15 1/2 de comprimento por 6$.

O conselho avisa aos senhores acima mencionados, que devem recolher os objectos acima declarados no dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na secretaria do conselho.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 19 de fevereiro de 1859.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará.

Vai sahir com a maior brevidade possivel o palhabote nacional Novaes: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos dirija-se ao capitão na praça do commercio ou a E. H. Wyatt na rua do Trapiche n. 18.

Acaracú e Ceará.

O patacho Emulação segue até o fim do corrente mez; para carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

Para o Aracaty.

Segue com brevidade por ter mais de metade da carga prompta, o bem conhecido hiate *Castro*, mestre Francisco de Castro, para o resto da carga trata-se com o consignatario D. A. Matheus.

— Para Lisboa pretende seguir viagem no dia 19 de março proximo, impreterivelmente, o bem conhecido brigue portuguez *Constante*; para o resto da carga e passageiros, aos quaes offerece aceiados commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz d'Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

Pará por Ceará

Segue no dia 28 do mez corrente com a carga que tiver a bordo o palhabote *Sobral*, recebe carga a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Assú,

Sahe para o Assú por estes 5 dias o patacho *Bom Jesus*; para carga a frete e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Rio Grande do Sul.

A barca nacional *Thereza I*, sahirá até o ultimo do corrente, recebe alguma carga para o que trata-se com os consignatarios Balthar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

Porto.

A barca portugueza *Sympathia*, capitão Antonio Nogueira dos Santos, sahirá até 26 do corrente; recebe ainda alguma carga a frete e passageiros para o que trata-se com os consignatarios Balthar & Oliveira, rua da Cadeia Velha n. 12.

Para a Bahia.

Pretende seguir nestes 8 dias o patacho nacional *S. José*, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O velereiro e bem conhecido brigue nacional *Tres Amigos*, pretende seguir com muita brevidade tem a seu bordo metade de seu carregamento, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A sumaca nacional *Hortencia*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Pará por Maranhão

No dia 26 impreterivelmente segue o palhabote *Sobral*, para o resto da carga a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Leilões.

LEILAÕ DE FEIJAÕ
Terça-feira 22 do corrente
PELO AGENTE
PESTANA.

No armazem do Sr. Andrade & Campello no Forte do Matos no referido dia pelas 10 horas da manhãa vender-se-ha
100 saccos com feijão preto, novo chegado rocentemente a este mercado.

LEILÃO
A 22 do corrente.

Henrique Brunn & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas de algodão, linho, lã e de seda as mais proprias do mercado e em grande parte re-

centemente despachadas: terça-feira 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz.

LEILÃO

A 21 do corrente.

O agente Oliveira fara' leilão sem reserva em preços da remanescente mobilia do Sr. F. W. Nash e de toda a que pertencêra ao finado Samuel Norris, inclusive muitos livros scientificos, historicos e de recreio, algumas obras de ouro, e muitas obras de prata, entre estas um rico aparelho de gosto moderno para cha e café: segunda-feira 21 do corrente as 10 horas da manhãa no escriptorio do referido agente.

LEILAÕ DE UM MAGNIFICO TERRENO E CASAS.

Segunda-feira 21 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

Autorisado pela Ill.ma junta administrativa do hospital Portuguez de beneficencia, o supradito agente venderá em leilão publico no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa.

Um terreno sito em frente do caes da Cadeia Nova, com 158 palmos de frente no alinhamento do referido caes, e de fundo 624 palmos pelo lado do norte e 612 pelo do sul, cercado e plantado com mais de duzentas arvores fructiferas e de immediata utilidade, taes como mangueiras, figueiras, larangeiras, romeiras, sapotiseiros, etc. etc. Contêm mais no dito terreno duas moradas de casa de sobrado de um andar, uma das quaes se acha descuberta, e cinco moradas terreas, todas habitadas produzindo não pequeno rendimento.

Os pretendentes podem desde já examinar esta utilissima propriedade, e para melhores esclarecimentos de suas confrontações e do mais que interessar possa, dirijam-se ao mencionado agente a qualquer hora, que tudo lhes ministrará.

O leilão terá lugar no mesmo terreno no dia e hora já referidos.

LEILAÕ DE DIVIDAS

Quarta-feira 23 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA

Por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio e a requerimento dos administradores da massa fallida de José Carreiro da Silva, o referido agente exporá á venda no mencionado dia e pelas 10 horas da manhãa no seu armazem rua da Cadeia do Recife

As dividas activas pertencentes a dita massa fallida na quantia de 11:366$833.

Avisos diversos.

Folhinhas para 1859.

Acham-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo: esta folhinha he essencialmente necessaria a todas as pessoas que possuem um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos, preço réis. 500

Folhinha religiosa a qual alem das materias do costume contem 9 officios, exercicio para ganhar o jubyléo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa e oração de S. Benedicto, e a semana meditativa, preço réis. 320

Folhinha de porta réis. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé, réis. . 400

— Uma senhora que tem pratica de vestir anjos, moças solteiras e casadas, continúa a offerecer o seu prestimo ás pessoas que della precisarem, indo mesmo á casa dos pretendentes: poderá ser procurada na rua da Gloria n. 60.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se á rua do Crespo n. 2.

— Afinal os vendelhões desta cidade accordaram do lethargo em que jazeram desde muito tempo, e se convenceram das gentilezas cavalleirosas do digno arrematante do contrato das aguaardentes; hoje poucos são os que trazem os olhos vendados e que negociam com licores de producção brasileira; esperamos que estes poucos vendelhões se desenganem totalmente; consta-nos que perante o justo e integro tribunal da relação do districto pendem ainda alguns processos escandalosos promovidos pelo mui digno arrematante do contrato das aguardentes e como confiamos na justiça e inteireza daquelle tribunal o senhor arrematante recebera' mais uma licção e pora' termo a sua havidez de lobo selvagem pelo tinir do ouro.

— No armazem da rua do Vigario n. 7, precisa-se de um negro possante para o serviço de assucar.

— James Thrbert Sloyd retira-se para a Inglaterra.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e ao commercio, que vendeu a sua taberna da rua de Santa Cecilia n. 18, á Sra. Maria da Conceição Soares de Mendonça, desde o dia 8 do corrente; e faz mais constar ao mesmo publico e a quem mais possa interessar, que a casa terrea da rua da Santa Cruz do bairro da Boa-Vista n. 82, pertencente a mesma senhora ácima, se acha hypothecada ao mesmo abaixo assignado desde o dia 7 do corrente, como consta da escriptura publica passada no cartorio do tabellião Francisco de Salles da Costa Monteiro, e por isso se faz o presente annuncio para a todo o tempo constar e evitar duvidas. Recife 17 de fevereiro de 1859.—José Bernardino Alves.

— Na ilha dos Ratos, na casa em que mora o major Tristão Pio dos Santos, vende-se uma mobilia de jacarandá em muito bom estados, constando de 12 cadeiras 1 sofá, 1 mesa redonda e 2 aparadores, e bem assim um cama de casado, 1 mesa elastica, marquezas, mesas e mais objectos proprios para casa de familia.

— Dá-se algum dinheiro a premio com penhores ou hypotheca: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar; na mesma casa vende-se um escravo ainda moço bom serrador, e de todo serviço bom para engenho.

Casa de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negras.

— Na rua do Trapiche n. 17, precisa-se de um criado escravo.

— Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, precisa-se de officiaes peritos de carpina.

Errata.

No artigo do Sr. Luiz Manoel R. Valença, onde diz —campião,— lêa-se — campeão; — e onde diz — prejudicadado, — lêa-se — prejudicado.

— Cals Ainé, retira-se para a França.

— Os serviços que o Illm. Sr. Manoel da Silva Carrico, e mais senhores, prestaram a meu fallecido marido Antonio José Martins durante seu tratamento, na occasião de seu enterro, he debito que só Deos paga, e eu sou a todos eternamente agradecida. Peço desculpa por não o fazer pessoalmente, em razão de minha precipitada sahida para Maceió, em 20 do corrente.—Maria Mequilina de Albuquerque Martins.

— O Sr. Francisco Rodrigues Pinheiro Junior deixou de ser caixeiro do abaixo assignado (espontaneamente) desde hoje 19 de fevereiro de 1859.

João do Rego Lima.

VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO.

A companhia deseja fazer um contrato para raspar, limpar e pintar as pontes de ferro de Afogados, Motocolombó, Jaboatão e Pirapama.

Deseja tambem tratar com qualquer pessoa que queira contratar para o supprimento de, pelo menos, dez juntas de bois, 20 cavallos, para arrastar madeira das matas da companhia em Utinga de Baixo para as officinas de Barbalho.

Tambem deseja engajar o serviço de 2 adjudantes de engenheiro e 4 aggrimensores que entendam ou inglez ou francez suilicientemente para receberem as suas instrucções nessas linguas.

Carece tambem de pedreiros, cantéos, carapinas e pintores.

As pessoas querendo informações a respeito queiram entender-se neste escriptorio em qualquer dia deste mez das 9 até as 6 horas.

Se algum senhor de engenho da visinhança da villa do Cabo quizer aproveitar do uso da serraria da companhia em troca de serviço de bois, podem assim fazer entender-se para isso com o abaixo assignado.

Assignado—W. M. Peniston.

Escriptorio do engenheiro em chefe Villa do Cabo 22 de janeiro de 1859.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do imperio e despacham-se escravos; para cujo fim procure-se o annunciante na rua do Queimado n. 45, loja dos Srs. Gouveia & Araujo; na rua da Cadeia do Recife n. 49, loja do Sr. Firmo Candido da Silveira Junior e no armazem de fazendas n. 30, dos Srs. Monteiro & Lopes.

— Preparam-se bandeijas com differentes armações para bollinhos, finos, de todas as qualidades escolhidos ao gosto da encommenda; assim como bollos inglezes, pasteis de nata, podins, etc.: quem pretender procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que será bem servido.

— O abaixo assignado, professor particular, residente no 3.º andar do sobrado n. 58, da rua Nova, participa ao respeitavel publico, e maxime aos senhores pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras letras, latim e francez começaram a funccionar desde o dia 10 de janeiro corrente, e que continua, como d'antes a receber alumnos internos e externos, para serem leccionados nas supraditas disciplinas.—*José Maria Machado de Figueiredo.*

— Aluga-se um sobrado á margem do rio Capibaribe, defronte do hospital Pedro II: a fallar com Antonio Carneiro da Cunha, na sua fabrica no largo dos Coelhos.

LOTERIA DA PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quarta parte da oitava loteria da matriz da Boa-Vista cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 26 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 16 de fevereiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Da-se 1:400$ a juros por tempo de um anno, sob hypotheca em bens de raiz livres e desembaraçadas: na rua Direita loja de cera se dira quem da' ou no pateo do Paraizo n. 10.

— O tintureiro do aterro da Boa-Vista tinge com perfeição de todas as cores e mais barato do que em qualquer outra parte.

Seguros maritimos.

A companhia Indemnisadora querendo corresponder ao benevolo acolhimento que tem recebido do commercio desta praça, acaba de reformar as condições de seus seguros. A companhia paga as avarias grossas em sua totalidade. O preço da apolice fica reduzido a 500 rs. para os seguros de 2:000$ para baixo, e para cima dessa quantia a 1$.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres

EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Casa para alugar.

Não se tendo verificado o arrendamento da casa n. 161 da rua Imperial, com 2 grandes salas, 5 quartos, cozinha fóra e extenso quintal, continúa a mesma em disponibilidade para alugar-se pela quantia de 20$ mensaes: na rua Direita n. 45, loja.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

George Furness, empreiteiro

10:000$ de gratificação.

Tendo o Sr. Guilherme Miguel Peniston engenheiro em chefe da companhia da estrada de ferro exigido do empreiteiro o emprego de dous mil obreiros nas obras da segunda secção, sendo

1,700 trabalhadores.

300 mechanicos e outros.

Isto para o dia 20 de fevereiro de 1859, ou antes e desejando o dito empreiteiro satisfazer esta exigencia e achando que pelos meios ordinarios nenhuma esperança pode ter de ser bem succedido, offerece o premio acima de 10 contos de reis a qualquer pessoa que cumpra as seguintes:

Condicções

Trazer para as obras da segunda secção para serem empregados até o dia 20 de fevereiro de 1859 ou antes 1,000 trabalhadores e 200 mechanicos ou de outros officios e empregos, conservar os dis tos trabalhadores e mechanicos e outro como acima dito ou um numero iguals constantemente empregados nas obra, da segunda secção da dita estrada de ferro por um periodo de 4 mezes.

Os trabalhadores serão pagos a razão de 1,280 rs. diarios, os mechanicos e outros receberão de 2$ a 4$ por diá conforme seu merecimento.

N. B. Qualquer homem que esteja actualmente trabalhando na dita estrada de ferro sera' considerado nem agora nem para o futuro, como um homem trazido as obras na conformidade deste contrato.

Os pretendentes devem dirigir-se pessoalmente a

John Bayliss,

Agente por parte do empreiteiro.

Utinga de Cima 31 de janeiro de 1859.

AMA.

Precisa-se de uma ama para coser e engommar em uma casa de pouca familia; paga-se bem: na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— Francisco Correia Raposo, subdito portuguez, retira-se para Portugal, levando em sua companhia sua senhora.

— Perdeu-se no dia 10 do corrente, da praça da Independencia até a rua do Queimado, sobrado n. 16, ou dentro de omnibus Bemfica, um bracelete de cornelinas encastoadas em ouro: quem o achou, querendo restituir, o poderá fazer no terceiro andar do sobrado ácima, que alem de se recompensar ficar-se-lhe-ha agradecido.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, agradando paga-se bem e afiança-se bom tratamento: na rua Nova n. 49, junto da Conceição dos Militares.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para duas pessoas: no Atterro da Boa-Vista n. 42, venda da quina do bécco dos Ferreiros, se dirá quem precisa.

O bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, tem aberto o seu escriptorio de advogacia no pateo do Collegio sobrado n. 37, primeiro andar, ahi pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Novo banco de Pernambuco.

Os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco são convidados a realisar até o dia 4 de março proximo viudouro a quarta e ultima prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções. Escriptorio do novo banco de Pernambuco 31 de janeiro de 1859.—No impedimento do presidente, José João de Amorim.

Relojoaria.

Carlos Walter, proprietario da officina de relojoeiro no aterro da Boa-Vista n. 16, avisa ao respeitavel publico desta capital e de fóra, e principalmente aos seus numerosos freguezes e amigos, que tendo recebido officiaes peritos e trabalhando mesmo com elles, acha-se portanto habilitado a receber qualquer concerto de relogios, e chronometros dos mais pequenos e simples, até os mais delicados e difficultosos, e promete executar os mesmos, com a presteza e solidez se ha provado e reconhecido e com pouca demora; os preços serão conforme os concertos, mui favoraveis; assim como avisa aos Srs. negociantes que vendem relogios, e que tiverem porções de relogios para afina-los, receberá os mesmos por preço mais conveniente do que em outra qualquer, sendo os relogios afinados com presteza e brevidade. Aproveitando a occasião aviso aos Srs. que tenham relogios concertados em sua casa desde muito tempo, tenham a bondade de os virem buscar até o 1.º de março proximo vindouro, visto que depois deste dia marcado não responde mais por elles.

AVISO.

C. Walter, relojoeiro no aterro da Boa-Vista n. 16, acha-se obrigado a avisar ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes, que a sua loja acha-se todos os dias uteis aberta das 7 da manhãa até as 6 1/2 da tarde, e quando a porta vidraçada da sua casa se acha fechada, é porque a poeira gigantica desta sua rua não admitte a porta aberta.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, usando da faculdade que lhe concedem os estatutos no § 6 do art. 46, e tendo na devida consideração as regalias dos socios, resolveu em sessão de 14 do corrente adoptar a seguinte disposição, que principiará a ter vigor no dia 1.º de março do corrente anno;

1.º Os associados que ultrapassarem o tempo marcado para lêr qualquer livro, terão a suspensão da leitura externa por tantos dias quantos tiverem excedido o prazo determinado.

Secretaria do Gabinete em 15 de fevereiro de 1859.—O 2.º secretario,

José F. Barrote.

— Em casa de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n. 16, vendem-se charutos da Bahia da afamada marca forma de Havana, primeira qualidade; genebra em frasqueiras especial para casa de particulares.

BAHIA.

COLLEGIO S. JOÃO

NA ESTRADA DA VICTORIA.

(O ANTIGO PALACETE DE CERQUEIRA LIMA.)

Director o Dr. Francisco P. de Almeida Sebrão.

O director avisa aos senhores pais de familias, e mais pessoas interessadas, que no dia 3 de fevereiro abrem-se as aulas de primeiras letras, latim francez, inglez.

Sendo por demais conhecidos os optimos commodos, e muitos arranjos, que offerece esta casa para um estabelecimento de educação, o aprazivel do sitio, e sua posição sadia e retirada, limita-se apenas o director rectificar o que já tantas vezes tem repetido, e não poupará sacrificios e desvelos para elevar seu collegio aquelle grão de perfeição, que merece um instituto deste genero.

O director aproveita esta occasião para de publico, mais uma vez agradecer a todos seus amigos e affeiçoados, que tem recommendado o seu estabelecimento, assim como aos seus illustrados professores os cuidados e zelos tão amplamente prodigalisados aos alumnos que lhes foram confiados. Certo como está o director na continuação de seus esforços anima-se a recommendar seu collegio aos pais de familias, rogando-lhes e as mais pessoas interessadas, que se dignem visita-lo para o que estão sempre franqueadas as portas.

O director sempre solicito em promover a educação de seus alumnos pôde este anno, mandando contratar na Europa, conseguir um habil professor de exercicios gymnasticos o Sr. Fredriche Zundler, exercicios estes que tanto servem para o desenvolvimento physico dos alumnos, tornando-os mais fortes e robustos, e assim poder realisar a bem conhecida maxima

Mens sana in corpore sano.

As aulas de sciencias abrir-se-hão no 1.º de março.

Materias de ensino.

Primeiras letras.
Latim francez, inglez.
Arithmetica, algebra e geometria.
Rhetorica poetica e analyse dos classicos.
Philosophia racional e moral.
Geographia, historia e chronologia.
Musica, dansa, desenho, tachygraphia, contabilidade commercial, italiano, gymnastica, esgrima; haverá ainda um curso elementar de historia natural, comprehendendo elementos de chimica e physica e principios geraes de anatomia geral e discriptiva.

Professores.

Melchiades Antonio Ribeiro Guimarães.
Dalmacio João Chaves, e Salustiano da Silva Cajueiro.
Dr. Firmino Pacifico Duarte Gameleira.
Olympio Fiuza Muniz Barreto.
João da Veiga Murici.
Dr. Pedro Antonio de Oliveira Botelho.
Dr. Antonio Franco da Costa Meirelles.
Izidro José de Mattos, professor do lyceu.
Dr. Vicente Ferreira de Magalhães, professor da faculdade de medicina.
Dr. Francisco Rodrigues da Silva, idem, idem.
Dr. Alexandre José de Queiroz, idem, idem.
Dr. Francisco Rodrigues Nunes.
Padre mestre Ivo José Ferreira.
Julio Marqueton.
Fredriche Zundler.

Condições de entrada.

Pelo anno lectivo em tres pagamentos adiantados:

Os porcionistas pagarão. . . . . 360$000
Os meios pencionistas. . . . . 180$000

Os externos pagarão mensalmente, em quarteis adiantados

Primeiras letras. . . . . 4$000
Latim. . . . . 5$000
Outra qualquer aula. . . . . 6$000

Os alumnos pagarão em separado todas aquellas materias que não forem preparatorios para as academias do imperio.

O collegio dará o necessario para as aulas como globos, mappas de parede, desenhos, etc., devendo os pais dar os livros para os differentes estudos.

Em caso de molestias os pais, correspondentes ou tutores serão immediatamente avisados, podendo o alumno ser tratado no collegio; para o que ha uma sala especial, com todos os commodos.

E' prohibida a entrada no collegio a pessoa que soffrer de molestia contagiosa.

O director dará uma relação dos objectos indispensaveis que deve trazer um porcionista, pedindo desde já que as camas sejam de ferro e pelo modello das que existem no collegio; todos os mais objectos do uso individual devem ter igualmente um modello; tudo isso reune a maior economia, maior aceio e regularidade.

O porcionista que pagar na occasião da entrada a quantia de 25$000 terá direito ao uso da cama, colchões, travesseiros, bacias, lavatorios, etc., durante sua estada no collegio.

No fim do anno lectivo haverá exames publicos, para os quaes serão convidados todos os interessados pelo resultado dos trabalhos.

Informação no escriptorio do Sr. D. A. Mathens.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

SITA EM SANTO AMARO.

Os proprietarios da casa de saude sita em Santo Amaro, convencido da grande utilidade de um estabelecimento desta natureza, montado com regularidade, em uma cidade já tão populosa como a nossa; mas aonde faltão ainda os recursos para se tratarem grande numero de pessoas, que em seus domicilios não podem encontrar os commodos e cuidados indispensaveis em certas enfermidades: resolveram tomar sobre si esta pesada tarefa, deliberados a não se pouparem a cousa alguma que possa concorrer para o bom andamento de tão util estabelecimento.

As vantagens que resultam da creação de uma casa de saude entre nós são tão sensiveis, que não nos cancaremos em demonstra-las.

Todos sabem os incommodos que qualquer doente causa á familia, que se vê obrigada a prestar-lhe cuidados, em casas pouco commodas como as nossas, e com o máo serviço dos escravos.

Se não houver uma vigilancia assidua; as prescripções do medico relativas aos medicamentos e a dieta não serão observadas. D'ahi o risco de se perder um doente, o qual bem tratado podia escapar á morte.

Os estrangeiros empregados no commercio e nas officinas, e os embarcadiços longes de suas patrias e dos seus, são geralmente confiados aos cuidados de pessoas pouco zelosas, porque nada perdem com o máo resultado do tratamento.

Nos engenhos e nos sertões he incalculavel o numero dos individuos, que são victimas de enfermidades ligeiras, por não terem sido convenientemente medicados.

He para os proprietarios dos engenhos e para os moradores do mato, que este estabelecimento se torna de immensa utilidade.

Com a pequena despeza, resultante da conservação por alguns dias, de um escravo na casa de saude elles podem salvar-lhe a vida, e deste modo interessarem muito.

Assim pois, bem avaliadas as vantagens de um estabelecimento desta natureza e tendo-se em vista o nenhum augmento da despeza; porque a diaria que os proprietarios geralmente exigem, he menor que a paga da simples visita medica feita em qualquer casa particular: os proprietarios esperam grande protecção das pessoas que estiverem nas circumstancias de carecerem de se utilisar de seu estabelecimento, para assim fazerem face a enorme despeza que lhes he inherente.

A escolha do local foi a mais acertada. He um sitio de um arrebalde proximo da cidade e muito sadio.

A casa tem optimas accommodações: e acha-se repartida de modo, que pode receber doentes de diversas cathegorias e sexos.

Ha quartos fortificados para receberem alienados.

Os proprietarios habilitados pela sua pratica de medicos e operadores se prestam a fazer qualquer operação; e a nada se pouparão pelo aceio, ordem regularidade do estabelecimento, e pelo bom tratamento dos doentes.

He permittido a qualquer facultativo fazer recolher a este estabelecimento doentes confiados á seus cuidados, e alli serem por elle operados ou medicados.

A diaria menor he de 2$500, podendo fazer-se algum abatimento no caso de grande demora do doente, e conforme a natureza da molestia. Os doentes que quizerem tratamento distincto do geral, serão recebidos por preço mais alto conforme se ajustar.

As operações serão previamente ajustadas.

As pagas serão feitas por prestações adiantadas de quinze em quinze dias.

Os doentes podem ser visitado á qualquer hora do dia.

Quem se quizer utilisar deste estabelecimento pode dirigir-se as casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova: ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Caixeiro.

A loja n. 45 da rua Direita precisa de um caixeiro de qualquer nacionalidade, com pratica ou sem ella, com tanto que tenha de 12 a 15 annos, saiba ler e escrever, seja activo e vigilante.

— Nós abaixo assignados declaramos que amigavelmente dissolvemos a sociedade que tinhamos na loja de fazendas n. 23 da rua do Queimado, com a firma Amorim & Costa, ficando o socio Costa com a mesma loja, que continúa a gyrar somente com sua firma, e elle obrigado pelo activo e passivo, e a liquidação da extincta firma; e para que conste fazemos o presente. Recife 18 de fevereiro de 1859.—*José Joaquim Barbosa Amorim, Francisco Pereira da Costa.*

— O Sr. que pretender comprar o terreno que o Hospital Portuguez faz leilão, não tem o fundo que elle diz, porque o comprimento finda na direcção do muro que fica o gaz e a cerca que tem pela parte do éste, e dentro da dita cerca fica a rua que está projectada, que ha de passar pelo dito terreno.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, bastante sadia, e que dê boas informações a seu respeito: no escriptorio da via ferrea, rua do Crespo n. 2, se dirá quem quer.

— Precisa-se de um amassador: na rua da Senzala Velha n. 94.

— Frederico Chaves aluga sua casa de campo, sita no Poço da Panella, com muito bons commodos para familia, tendo 4 salas 7 quartos, cozinha fóra, casa para criados, cocheira, estribaria para 4 cavallos, boa cacimba, jardim e horta aos lados da casa: as pessoas que a pretenderem, poderão se dirigir á mesma casa, ou no aterro da Boa-Vista n. 17

— José Alves da Silva Guimarães, achando-se em liquidação de seus negocios, roga por favor aos seus devedores, lhe mandem pagar seus debitos, assim como aquelles senhores que teem ainda penhores em seu poder os venham tirar, pois o mesmo tem de retirar-se desta provincia, e por conseguinte tem de entregar ao seu procurador a conta daquelles que deixarem de satisfazer, e para evitar queixas, faz o presente aviso.

Escriptorio de advocacia

O Dr. Antonio Borges da Fonseca abrirá seu escriptorio de advocacia por todo este mez na rua do Collegio casa onde tem seu escriptorio o Sr. Dr. Drumond, sala em frente ao caes.

Conhecido na provincia como advogado, e nas provincias das Alagoas, Parahiba, Rio Grande do Norte e Ceará, conta com seus amigos como sempre.

No exercicio da profissão desde 1835 sabem todos que nunca as lutas politicos induziram nos seus actos como advogado; e seu respeito aos direitos de todos nunca permittio que se desviasse dos deveres da nobre profissão a que se dedicara, e que continuará a respeitar com a integridade do seu caracter nunca contestado mesmo nas mais ardentes lutas da politica pessoal, que desde o começo arruina este bello Brasil.

— Quem quizer encarregar-se da cobrança de uma divida, que com os juros ja monta em seis contos de réis, estando ella já litigada em grão de execução e penhorados alguns bens, que não chegam para seu pagamento; mas cujo contrahente, que é morador distante desta praça 14 leguas, tem outros com sufficiencia para salda-la: dirija-se a estrada do Rosarinho sitio fronteiro a capella, com a garantia do estylo para contratar.

No collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho precisa-se de um homem de reconhecida moralidade para bedel e promette-se um honorario vantajoso: quem se achar nestas condicções appareca neste instituto.

— Precisa-se de uma ama para servir a uma senhora casada, sem familia, paga-se bem, porém exige-se pessoa que preste boas informações: na rua do Crespo escriptorio da via ferrea, entre 9 horas da manhãa até 4 da tarde.

— Antonio dos Santos Ferreira, vai a Portugal deixando como seu primeiro procurador ao Sr. João Jacintho de Medeiros Rezende, e em segundo ao Sr. Bernardino Francisco dos Santos Oliveira.

— Precisa-se alugar um preto canoeiro, dando-se sustento e casa para dormida; a tratar na rua da Concordia n. 26, armazem do sol.

— Constando aos proprietarios da casa de saúde de Santo Amaro, que se tem espalhado que os doentes brancos estão misturados com os escravos, elles vão por este meio desfazer a falsidade deste boato, declarando que ha em seu estabelecimento commodos excellentes para a separação dos doentes conforme suas cathegorias, e molestias, e que nunca se deu o caso de estar um doente branco no mesmo quarto do escravo. Declaram mais, que as roupas, camas, louças e os mais objectos do uso dos doentes estão tambem separados; convém para combater o escrupulo de pessoas mais delicadas, e para o credito do estabelecimento no que se acham empenhados os proprietarios.

Drs. Ramos & Seve.

— Participa-se ao respeitavel publico que fornece-se comidas com aceio e presteza, e se encarrega de lavar e engommar: na mesma precisa-se alugar uma boa cozinheira e uma engommadeira, preferindo se captiva: na rua do Atalho, casa nova junto do Sr. Bastos.

Para livrar de questões.

Ignora-se se he foreiro ou proprio o solo da casa terrea sita no areal do Forte das Cinco Pontas n. 49, o qual foi do finado Felix Soares de Carvalho, e se alguem se juigar com direito ao fôro do dito solo, appareça no pateo do Terço n. 32, munido dos competentes documentos para receber o quanto a mesma casa estiver devendo.

— João Francisco Xavier Paes Barreto, não podendo despedir-se particularmente de cada um de seus amigos pela rapidez de sua viagem, o faz pelo presente, assegurando-lhes sua amizade, e pondo á sua disposição os seus serviços onde quer que se ache. Approveita o ensejo para cordialmente agradecer a todos quantos o visitaram e tomaram parte nos soffrimentos que a si e sua familia ferio o acontecimento de 8 do corrente, e offerecendo-lhes igualmente o seu mesquinho prestimo, na Bahia ou em qualquer outra parte.

João Francisco Xavier Paes Barreto, tendo de retirar-se para fóra da provincia, deixa encarregados de todos os seus negocios aos Srs. Drs. Domingos de Souza Leão, Luiz de Carvalho Paes de Andrade, e Antonio Francisco Xavier Paes Barreto.

— Quem precisar alugar uma escrava crioula, com 18 a 19 annos de idade, de bom comportamento e fiel, procure na rua da Roda n. 25, que ahi á verá e ajustará; advertindo-se que póde servir para casa e para compras na rua, por ser bastante intelligente.

— Perdeu-se no dia terça-feira 16 do corrente desde a rua da Cadeia até o Forte do Matos, uma carteira contendo 3 lettras do Rio de Janeiro sendo: 2 firmadas por Antonio José Alves Souto, a primeira de 1:300$ e a segunda de 150$; outra firmada por Montenegro & Lima da quantia de 100$, todas a ordem de José Pereira, contra-mestre da barca nacional *Amizade*, alem de cento e tantos mil réis em cedulas e outros papeis: quem as tiver achado querendo restituir as lettras será gratificado com o dinheiro que a carteira continha: na rua da Cadeia do Recife armazem n. 4.

Na rua da Paz

(outr'ora Cano) casa de marcineiria, faz-se toda a sorte de comidas para fóra, sendo os preços os seguintes: jantar ordinario por mez 20$; almoço e jantar 25$; almoço, jantar e ceia 30$; sendo com decencia 35$; assegura-se o aceio e perfeição nos guisados.

— Deseja-se saber a moradia da Illm.a Sr.a D. Antonia Correia de Lacerda, para com ella ou quem a represente se tratar negocio de interesse: no armazem de assucar, rua do Vigario n. 7.

CASA DE SAUDE.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude sita ao norte da estrada da passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condições hygienicas; continúa a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zêlo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos, cuja utilidade he incontestavel.

SÃO ENCARREGADOS DA CLINICA

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do Grande Hospital de Caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. Commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$000 e 2$000, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizerem.

Operações, sanguesugas, conferencias serão pagas aparte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda hora do dia e da noite no estabelecimento, e das 10 horas as 6 da tarde na rua de Hortas n. 12, ou no Pateo do Carmo n. 9.

Passagem da Magdalena 22 de dezembro de 1858.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Charuteiros.

Precisa-se de dous officiaes de charuteiro: no deposito da rua do Rangel n. 6.

— Offerece-se um rapaz que entende de escripturação por partidas dobradas, para caixeiro de qualquer casa commercial, ou para encarregar-se de qualquer escripta: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 56, ou annuncie para ser procurado.

— José Thomaz de Campos Quaresma, administrador da capatazia da alfandega de Pernambuco, faz publico que sua residencia hoje é no largo de S. Pedro, sobrado defronte da igreja n. 2. Tambem faz sciente, que continúa a vender-se em dita casa n. 2, todas as qualidades de doces seccos e de calda, por preço igual porque se vende em outra qualquer parte, acrescendo dar-se gratificação de tantos por cento ao portador que for fazer a encommenda.

— Gabriel Soares Raposo da Camara declara que durante sua ausencia deixa encarregado de seus negocios a seu irmão Adolpho Cabral Raposo da camara, que poderá ser procurado na casa de sua residencia, rua da Aurora n. 52.

— João de Mattos declara aos senhores que contribuiram com suas esmolas para uma ladainha a N. S. da Conceição, na rua Bella, que não sendo possivel fazer-se dita ladainha no dia domingo 20 do corrente, transferio para o dia 27 do corrente impreterivelmente.

— Ainda continúa desapparecido um cachorro grande, branco, todo malhado de vermelho, de latido grosso, cabeça grande, orelhas pequenas á vista do corpo: quem o levar no pateo do Terço n. 14, ou em Afogados, pateo da Paz n. 3, receberá 20$000; e receberá 10$ quem der exactas noticias delle, advertindo-se que elle veio ha poucos mezes do Porto no brigue Trovador.

— Precisa-se de dous cozinheiros captivos ou estrangeiros: no pateo do Carmo n. 20, primeiro andar.

— Anna Francisca dos Santos Sazes Maciel, previne ao respeitavel publico, que ninguem contrate com seu marido Filippe Bello Maciel de Olinda, ácerca de escravos e da propriedade que o seu casal possue na povoação do Monteiro; visto que o annunciante vai tratar da acção de prodigalidade e protesta annullar todas as transacções feitas por seu marido, que não estejam regularisadas e autenticas em data posterior ao presente aviso.

— A abaixo assignada, professora particular de primeiras lettras, com aula na rua da Aurora da Boa-Vista, avisa aos senhores pais de suas alumnas, que no 1.º de março proximo vindouro pretende abrir o seu estabelecimento, continuando como d'antes, a admittir alumnas internas e externas.—Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-secca.

— Tomam-se 5:500$000 a juros de um e meio por cento: quem quizer dar annuncie para ser procurado.

— Diogo José Leite Guimarães vai a Europa tratar de sua saude, e leva em sua companhia sua senhora.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para a Europa, pede a todas as pessoas que lhe devem ha mais de anno, que venham saldar suas contas para evitar os meios judiciaes; e o mesmo pede a todos os credores que tenham contas de livros, de as apresentar no prazo de 8 dias. Recife 21 de fevereiro de 1859.—*Diogo José Leite Guimarães.*

— Precisa-se alugar uma escrava para ser ama secca: na rua do Caldeireiro n. 60.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem lavar e engommar, para casa de pouca familia: a pessoa que pretender, dirija-se a rua dos Pescadores ns. 1 e 3, que achará com quem tratar.

— Antonio Joaquim Salgado, liquidatario do finado Domingos de Azeredo Coutinho, previne aos senhores credores do mesmo finado, que até 26 do corrente queiram apresentar suas contas legalisadas na rua da Praia n. 64, para serem attendidos no rateio a que se vai proceder; ficando entendidos que se o não fizerem até esse dia não serão attendidos e se fará o rateio com os que as apresentarem em consequencia de nada constar dos livros do finado; e para que não aleguem ignorancia, se faz a presente declaração. Recife 19 de fevereiro de 1859.

Ao publico.

O abaixo assignado tem aberto o seu escriptorio de advocacia no bairro de S. Antonio, rua estreita do Rosario primeiro andar da casa n. 30.

As pessoas pois que quizerem confiar-lhe o patrocinio de suas causas, assim no crime como no civel, o acharão sempre prompto no mesmo escriptorio desde as 9 horas da manhãa atè as 3 da tarde.

Dr. F. N. Collaço.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua Augusta n. 4, que se dirá aonde está uma mulher honesta, sadia e com bastante leite.

— Do engenho Buranhem da freguezia de Serinhãem, fugio para o amanhecer do dia 18 do corrente o escravo Innocencio, idade 20 annos, principia a buçar, côr preta, estatura alta e esbelto, com uma cicatriz sobre o olho esquerdo, pés grossos, e é bem feito de rosto: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, podendo-se entregar nesta praça ao Sr. Vicente Mendes Wanderley, ou no referido engenho ao seu proprietario, que gratificará generosamente.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a S. Francisco

George Furness, empreiteiro.

Qualquer pessoa que tiver de fazer reclamações contra o Sr. George Furness, são por meio deste annuncio rogadas a faze-las por escripta nestes sete dias a contar desta data, afim de serem examinadas e se estiverem em ordem serem pagas.

John Bayliss.

Escriptorio do empreiteiro rua Imperial das Cinco Pontas 22 de fevereiro de 1859.

— Ha 15 dias pouco mais ou menos que fugio da rua da Aurora, o mulatinho Adolpho, escravo do Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, não sendo talvez de idade superior a 12 annos, é de côr um pouco clara, e tem cabello corrido; este pardinho foi não ha ainda muito comprado ao Sr. Dr. José Roberto de Moraes e Silva, morador nos Afogados: dá-se boa gratificação a quem prender o dito mulatinho e o levar á Ilha dos Ratos, casa dos Srs. Mellos Regos, assim como se procederá judicialmente contra quem o occultar.

— Precisa-se de um pequeno portuguez de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de loja de miudezas: na praça da Independencia n. 3.

— Aluga-se um escravo bem robusto que entende muito bem de cosinha e ainda melhor de padaria: na rua Nova sobrado n. 50 segundo andar, quem o pretender appareça do meio dia as 3 horas que encontrará com quem tratar.

Compras.

SEBO,

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.

NOVO BANCO DE PERNABUCO

O Banco compra acções da via ferrea do Recife a São Francisco.

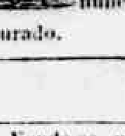
— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadêa de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

— Na rua do Collegio n. 9, compra-se um cylindro para padaria, em bom estado.

— Compram-se onças hespanholas: na rua da Cruz n. 45, primeiro andar.

— Compra-se um boi que seja bom para andar com uma carroça, e juntamente se compra uma carroça que esteja em bom uso: na taberna grande ao lado da Soledade, se dirá quem precisa.

— Compram-se diarios velhos a 100 rs. a libra: na praça da Independencia n. 3.



Compra-se um cavallo cego, que não seja velho e que esteja em bom estado: quem tiver para vender annunmuncie por este *Diario* para ser procurado.

Vendas.

— Vende-se um cavallo com todos os andares, ardigo e passarinheiro: na rua Augusta n. 46.

Redes finas.

João Carlos Coelho da Silva, defronte da igreja da Madre de Deos, tem para vender 4 redes finas de dormir, vindas do Maranhão pelo vapor Oyapock.

Deposito da rua da Cruz N. 17

Ha um grande sortimento de diversos generos estrangeiros e nacionaes, por preços razoaveis, presuntos de fiambre, novos chegados, farinha de milho, carne de porco salgada, carne de vacca salgada, conservas de carne e peixe novas, chegadas pelos ultimos navios da Europa, lagostas novas em conservas, cavallinhas e outros muitos diversos peixes estrangeiros.

— Vende-se papel para embrulho, a 3$200 a arroba; na livraria da praça da Independencia n.º 6 e 8 se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava propria para o serviço do mato, com muita saude e bem possante: na entrada da rua do Sebo n. 5.

Calçado baratissimo.

A loja n. 45 da rua Direita relacha borzeguins francezes de lustre para homem a 8$800, obra fresca e sem defeito, sapatos de trancinha a 1$600.

— J. Falque recebeu pelo ultimo navio francez borzeguins de setim branco e de cores, assim como de duraque preto e de cor com gaspea e sem ella para senhoras: na rua do Crespo n. 4.

— Vende-se bolacha quebrada de muito boa farinha, em libra, por preço commodo: na rua da Senzala Velha n. 94.

— No aterro da Boa-Vista, taberna n. 34, vendem-se cebolas a 1$ o cento, superior qualidade.

— Vendem-se os bem conhecidos potes de unguento para matar ratos e baratas rapidamente: na rua da Senzala Velha taberna da esquina do becco dos Portos.

— Vende-se uma mulatinha peça, muito superior, e já engomma soffrivel: na rua da Conceição, casa n. 4.

Oculos de alcance.

Vendem-se tres oculos de alcance, novos e de muito bons vidros, sendo um grande por 30$ e dous menores a 20$: na rua do Queimado, loja de miudezas da aguia branca n. 16.

— Vendem-se tres escravos, sendo um mulato de bonita figura e moço, que dá 1$500 por dia, uma dita com cria e com algumas habilidades, e uma negra propria para o serviço de campo: a tratar na rua Direita n. 121. Vendem-se os ditos escravos com algum prazo.

— As melhores bolachinhas de araruta, vindas do Rio de Janeiro, se vendem no caes da alfandega armazem do Sr. Paula Lopes ou na rua do Vigario n. 7.

A 800 rs. a vara.

Filó de linho com 2 1/2 varas de largura proprio para cortinados e tambem para vestidos: se vende na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

— Vende-se uma porção de esteiras do Aracaty, a retalho escolhidas á vontade do comprador e o mais barato possivel: na rua do Aragão n. 16.

Que pechincha!

100 sebolas por 1$, saccos de feijão preto a 12$ muito novo, saccos de farinha de mandioca a 6$ muito nova, e outros muitos generos que só com a vista do comprador: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Codonis n. 16 em frente do becco da Madre de Deos.

CARRO AMERICANO

55 Aterro da Boa-Vista. 55

Uma pessoa que retira-se para a Europa vende um carro americano de 4 rodas e 4 assentos quasi novo, com os arreios e cavallo proprio de carro; vende tambem junto ou separado 4 rodas americanas com as competentes pontas de eixo e buchas todas novas.

— No deposito do gelo, na rua da Senzala, vendem-se barriquinhas com maçãas muito em conta.

A 3,500 a duzia.

Meias de fio da Escocia, de cores, se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia, (por haver grande porção.

Grande sortimento DE Fazendas pretas para a quaresma.

Grosdenaple preto a 1$300, 1$600, 1$800, 2$000, 2$400 o covado, dito muito superior e largo a 2$600 e 2$800 o covado, sarja preta superior a 2$ o covado, dita hespanhola superior a 2$600 o covado, sarja preta adamascada a 2$400 o covado, dita muito larga e superior em qualidade a 3$500 o covado, córtes de seda pretos adamascados a 30$ o córte, ditos pretos com babados a 65$ o córte, ditos com babados de velludo a 85$, ditos com 2 saias bordados a velludo o mais superior que tem vindo a Pernambuco a 150$, ditos muito ricos a 200$, ditos com barra adamascados a 65$, mantas de filó pretas a 10$, ditas superiores a 12$, ditas de blonde a 16$, pannos pretos de 2$, 2$800, 3$500, 4$, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 12$, casemiras pretas de 1$400 o covado, ditas a 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, e muito superior a 4$, manteletes pretos bordados, visitas pretas bordadas, e outras muitas fazendas de bom gosto, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte; na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Novidade no mercado.

Ao deposito de pão, em frente o becco do Rosario, chegaram da Europa ultimamente novas remessas de tudo quanto diz respeito a balaios, obras estas fabricadas em Portugal, França e Hamburgo, são pelo presente rogadas todas as pessoas que neste estabelecimento fizeram encommendas de berços volantes para crianças de tenra idade, voadores para as mesmas aprender a andar, canastras grandes para supprir os panacus, cestas para aviamentos de fazer meia, ditas grandes e menores para compras no mercado, e para mascates de miudezas, açafates e condecas: vendem-se tambem molhos com 10 esteiras de angola, vindas por Lisboa, a 2$400 cada um molho.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia da gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 3$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

TEM CHEGADO RELOGIOS AMERICANOS
EM CASA DE
A. L. DELOUCHE.
Rua Nova numero 22.

Estes relogios são todos de uma nova invenção, toque muito compassado e regulam perfeitamente; vende-se em porção e a retalho por preço muito em conta.

FOLHA
Lima & Martins

vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres, pelos seguintes preços, a dinheiro á vista:

Marca	IC	21$000
Dita	IX	22$000
Dita	IXX	23$000

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Polvora e chumbo.

Vende-se por menos que em outra qualquer parte: no escriptorio de Moreira Dias, no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23.

Salitre refinado.

Vende-se salitre refinado de superior qualidade, por barato preço: no armazem da rua da Moeda n. 23.

— Vende-se uma cabra bicho, propria para criar menino por ser muito mansa, com duas crias, e dá garrafa e meia de leite: quem precisar, dirija-se ao Campo Grande, sitio do porto do Cajueiro.

NEVE.
Rua direita n. 31.

No hotel Adolpho e deposito de massas, achará o respeitavel publico neve as 5 horas da tarde: sala grande, e duas entradas, isto he, oitão da Penha.

— Vende-se uma escrava crioula, de 26 a 28 annos, engommadeira, costureira, e com outras habilidades: na rua Augusta n. 17.

— Vende-se um cavallo acostumado a trabalhar em machina de padaria, grande e manso: na rua Direita, padaria n. 21.

Clarineta.

Vende-se uma clarineta Ce 10 chaves, com pouco uso, e em bom estado: a fallar na rua do Queimado n. 63.

Cheguem freguezes antes que se acabem

As saccas de milho a 7$500, ditas de feijão amarello, rajado e branco a 25$, esteiras de peperi o cento 20$, e outros muitos generos, assim como gomma muito nova, feijão preto, farinha de mandioca, palha de carnauba, tudo muito mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C. na rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Mrdre de Deos.

Escravos.

Na rua da Cruz n. 27 vendem-se dous escravos, sendo uma preta de 15 a 16 annos de idade, e um moleque de 10 a 12.

Romances.

Vendem-se os romances — Leonor de Ambrise, 2 volumes brochados, por 1$000, e Castello de Granswille, 4 vols., meia encadernação, por 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia. Estes romances são dignos de se dar a ler ás senhoras.

— Na rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte de S. Francisco, ha para vender-se o seguinte: prelos e typos, a saber, typos dos seguintes corpos, 6, 8, 10, 11, 12 e 16, romano, e italico; e adverte-se que se vendem em grandes porções e tambem em pequenas: typos de ornato de muitos e differentes corpos e gostos, emblemas sacros e vinhetas, ditos de artes e officios, assim como um sortimento grande de vinhetas para annuncios, etc.: quem pretender, póde ir examinar, e nessa occasião se lhe mostrarão as provas. Ha tambem grande porção de papel de impressão de differentes formatos e qualidades.

— Vende-se um escravo perito official de ferreiro, uma moleca de 11 annos, com principio de costura, e um cabra de vinte annos com habilidades: no pateo de S. Pedro n, 6.

Milho novo.

Em saccos de 28 cuias, chegados do Maranhão pelo Oyapock: vende-se no Forte do Mattos, armazem de Andrade & Campello, proximo do trapiche do algodão.

Feijão preto.

Por toda a pressa, para satisfazer os compradores, vende-se no Forte do Mattos, armazem de Andrade & Campello, junto do trapiche do algodão.

Linguiças seccas.

Ainda ha um resto de linguas do Rio Grande: os apaixonados appareçam na rua da Praia, armazem n. 10, antes que se acabem.

AVISO.

O abaixo assignado, tendo de ritirar-se desta provincia como já annunciou, vende um sitio que possue na rua de João Fernandes Vieira, junta á Soledade, com as dimensões seguintes: 60 palmos de frente, sendo 24 de chãos proprios e 36 foreiros á irmandade de Nossa Senhora da Soledade, e 604 de extensão; tendo na frente 7 mei-aguas de tijolo e cal que rendem mensalmente 35$, e duas de taipa, uma das quaes com pilares de tijolo e cal, rendendo 11$ por mez, e no fundo destas uma casa grande de tijolo e cal, que rende 14$ mensalmente; no meio do sitio 7 casas, sendo 4 de taipa que rendem 20$ por mez, e 3 novas de tijolo e cal que rendem cada mez 24$, e no fundo do sitio uma casa de tijolo e cal rendendo mensalmente 10$, e outra por se acabar que dará tambem 10$; mais 3 cacimbas com abundancia d'agua, diversos coqueiros, pequena baixa de capim, terreno para se edificar umas 50 casas, etc. Divide ao sul com o sitio do capitão José Antão de Souza Magalhães, por um muro de tijolo e cal; nos fundos com os de Luiz José da Costa Amorim e Teixeira (fogueteiro), e ao norte com José Maria da Costa Carvalho, com o qual se divide por uns pés de dendezeiros até um de genipapeiro; sendo estes os limites de que se acha de posse, e com que vende o sitio; porque as demais terras com que se acha em letiglio com o dito José Maria, e as quaes se acham com direito pelos titulos que possue, ficam para si reservadas, como será especificado na escripture que passar, ou mesmo cederá ao comprador se assim se convencionar. Declara mais, que paga a irmandade de Nossa Senhora da Soledade 26$720 de foros annuaes, sendo 17$920 de 36 palmos que vão da frente ao fundo do sitio, 8$800 de 55 palmos no fundo: quem pretender dirija-se a rua do Crespo, loja Sr. João de Siqueira Ferrão.—*José Antonio de Magalhães Bastos.*

— Quem precisar de uma armação para collocar em outra parte, vende-se na rua do Livramento numero 17.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cortes de seda com babados e com 27 covodos a 20$000, ditos com 19 covodos por 18$000, ditos de lãa fazenda nova com 12 covodos a 5$000, manguitos bordados a 3$500, gollinhas finas 1$600, ditas a 1$000, camisas com gollinhas a 2$000, lenços de seda encarnados e brancos a 800 reis, filló de linho preto de salpico muito fino a 1$200 a vara. Dá-se amostras com penhores; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch. Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., r ua da Cruz n. 10.

— Vende-se effectivamente farello de Lisbôa nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Assucar refinado.

No pateo da Matriz da Boa-Vista n. 26, confronte o chafariz, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
Primeira sorte chrsitalisado a 200 reis a libra.
« « areado a 140 « «
Segunda « « a 120 « «

— No armazem n. 6 da rua da Madre de Deos e no deposito da rua da Cruz do Recife n. 32, vende-se assucar refinado em barricas de arroba e meia, tres arrobas, seis e meia, e sete proprio para embarque, por ser preparado com clara d'ovo, sendo a arroba do de primeira qualidade á 4$800, e o de segunda á 4$160.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo, etc.

Cimento romano.

Vende-se nos armazens de Andrade & Campello, rua da Madre de Deos n. 18, e no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão.

CARROS.
G. Adolphe Bourgeois,
RUA NOVA N. 61,

vende carros novos e modernos de 4 assentos pequenos e grandes, dos melhores fabricantes de Paris, e outros com pouco uso, arreios novos, cabriolet de coberta e sem ella, parelhas de cavallo para carro, bons cavallos para cabriolet, tudo por preço commodo.

55 Aterro da Boa-Vista 55
Casa de F. Poirier.

Vende-se taboas de pinho de resina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

Ultima moda de Paris.

Chales de merinó setim, bordados a seda, com matiz de ouro: na rua do Queimado n. 21 A.

— Arkwright Tuckiss & C.ª tem para vender no seu armazem da rua da Cruz n. 61 o seguinte, por commodo preço:
Biscoitos em latas.
Fio de vela.

XAROPE
DO
BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não fo: vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Eixos patente com rodas de madeira para carrocas de engenhos de assucar: na fundição do Brum n. 6, 8 e 10.

TAIXAS DE COBRE

para engenhos de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrinto vindas do Ceará.

Luvas de pellica de Jouvin, brancas e de côr tanto para homem como para senhora, se continuam a vender na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

— Vendem-se 2,600 courinhos de cabra a dinheiro ou a prazo: no Forte do Matos, armazem do Sr. Araujo para ver e na rua do Crespo n. 25 para tratar.

— Vendem-se 4 moleques de idade de 10 annos, a dinheiro ou a prazo conforme se convencionar: na rua do Crespo n. 25

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para um e dous cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

TACHAS
para
ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Labyrinthos.

Chegou novo sortimento de obras de labyrintho, toalhas, bicos, rendas, lenços etc., etc.: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

— Vendem-se duas escravas mulatas de 13 e 17 annos, boas figuras, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 60.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, descoberto e com arreios em muito bom estado, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista, para ver e tratar com Miguel Souger.

A' LOJA DA ESTRELLA
NA
Rua do Queimado numero 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como sejam:

Chitas de cores seguras, covado	120
Ditas de ditas finas, covado	180
Ditas francezas finas, covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Golinhas e manguitos de croché	10$000
Cortes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de fróco	$
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	$
Musselina do gaz, covado	320
Ricos enfeites para senhoras	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$ e . .	5$000
Princeza preta, covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato optima figura e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Toucas para meninos.

Na rua po Queimado n. 37 loja de 4 portas tem um variado sortimento de toucas para crismas muito bem enfeitadas para 2$000, ditas muito finas e bordadas a 4$000, tambem tem coifas pretas e de côres, de retroz, muito bem enfeitadas de vidrilhos por preço commodo.

Assucar refinado.

No pateo do Terco n. 23 vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
Primeira sorte christalisado 200 réis a libra.
Primeira sorte arêado 140 réis a libra.
Primeira sorte dito 120 réis a libra.

He bom e muito barato.

Vendem-se facas e garfos muito finos com cabos de osso roliços e oitavados muito bem pollidos, pelo baratissimo preço de 3$200, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a 4$500, ditas de cabos de balanço o mais fino que se pode encontrar a 6$, ditas com cabos pretos a 4$ e 6$, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3$ e 5$500 a duzia, ditas para terrinas a 3$ cada uma, e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vendem-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4$, 4$500 a 5$, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz, para diversos preços, ditos de balea, que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1$, ditos de todas as qualidades para alisar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para entiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bonitas e de boa qualidade.

Vende-se lãa de muito lindas cores e de boa qualidade para bordar, pelo baratissimo preço de 8$ a libra: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NOVA AGUA
DE
MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

— Vende-se cal nova de Lisboa: na rua d'Apollo n. 14.

Camisas de meia.

Vendem-se muito superiores camisas de meia a 1$ e 1$200 reis; na rua ds Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Apparelhos de porcellana.

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedo de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja d'aguia branca n. 16.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vendem-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$, 5$500 e 6$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas para homem e senhora.

Vendem-se luvas pretas de torcal muito superiores a 1$ e 1$200, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

ENFEITES PARA CABEÇAS.

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhora a 6$, 8$ e 10$, preços estes baratissimos á vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vidrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos, dirija-se a loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Aguia branca.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vendem-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1$800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2$500 e 3$500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4$500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3$600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos meninas conforme os differentes tamanhos, asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1$600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2$500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto, que estão patentes na loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se saccos grandes com arroz de casca muito novo, e oleo de ricino em latas de 30 libras, tudo por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitos a 80 e 120 rs., biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 rs. a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 rs., tesouras finas para costura a 1$ a duzia, botões para camisa a 160 rs. a grosa, pentes muito bons para alisar a 1$280 rs. a duzia, ditos muito finos para cocó a 2$ a duzia, canivetes muito finos para aparar pennas a 2$ a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 rs., ditas sem estojos a 320 e 400 rs., peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 rs., linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de mudezas da boa fama n. 33.

As verdadeiras luvas de Jovin.

A loja d'aguia branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

COMPLETO SORTIMENTO
DE
Perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos, garantindo-se a qualidade a 500 e 1$, dita muito boa ingleza, ainda superior a do Piver a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1$ a duzia, canudos de pomada da franceza muito fina a 100 e 160 rs., ditos muito grande e de superior qualidade a 600 rs., opiata ingleza para os dentes, em caixas de porcellana e mui to grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1$, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeca, além das mais serventias a 800 rs. o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcellana a 1$200 e 1$500, agua de Lavander verdadeira ingleza a 800 rs. o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 rs., pastilhas proprias para bahus e commodas, por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa, pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades, francezes e inglezes, em ricos frascos de crystal brancos e de cores e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha precisão de comprar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós.

Vendem-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1$ e 1$500, e os de dominó a 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Pulceiras de froco.

Vendem-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2$ reis o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

NA LOJA DA
AGUIA BRANCA.
Bandeija e talheres

Vende-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e erados a 3$200 e 3$500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3$600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabo de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$ 5$500 6$ e 6$500 a duzia, ditas com cabo de martim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2$500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 3$500 a duzia e para chá a 2$800, ditas oetutinagro a 1$600 e 1$, ditas grandes e muito finas a 3$ cada um: na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

CHEGUEM
Á loja da Boa Fé
Que está vendendo muito barato.

Grosdenaple preto muito superior a 1,800, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, sarja preta hespanhola muito superior a 2,200 o covado, setim macão muito superior a 3,500 o covado, panno preto fino a 2$, 3, 4, 5, 6 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, ricos córtes de colletes de velludo preto bordados a 12$, ditos de diio de cores a 7$ e 10$, e muito superiores a 13$, ditos de gorgurão preto a 3,500, ditos de dito de cores a 4,500, merinó preto setim muito fino a 1,120 o covado, alpaca preta muito fina a 640, 800 1$ o covado, meias pretas de lãa muito superiores proprias para os senhores sacerdotes a 2$ o par, cambraia de linho muito fina a 6$ a vara, esguião de linho muito fino a 16,000 rs. a peça com 12 jardas, bretanha de linho muito e muito larga a 20$000 a peça com 30 varas, cambraia adamascada para cortinados a 12,000 a peça com 20 varas, bramante de linho muito superior, com duas varas de largura a 2,400 a vara, atoalhado adamascado com mais de 8 palmos de largura a 1,280 a vara, brim liso, Hamburgo, muito fino a 9 e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão muito fino a 3,200 a peça com 12 jardas, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$, 6,500 e 8$ a peça com 10 varas, dita muito fina com salpicos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1,400 a vara, mantas pretas bordadas a 10$, véos da mesma qualidade a 12,000, gollinhas de filó muito bem bordadas e bastantes largas a 1,200 cada uma, lenços de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, meias brancas de seda para meninas a 2$ o par, ditas brancas de algodão muito finas para senhora a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores tambem para senhora a 5$ a duzia, ditas para meninas de todos os tamanhos a 280 o par, ditas para meninos a 240 o par, ditas de algodão cru para homem a 1,800, 2$, 2,500, 3 e 4$, e inglezas muito superiores a 5,000 a duzia, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2,400 a duzia, ditos maiores a 3,000 a duzia, ditos muito grandes proprios para a cabeça a 400 rs. cada um, ditos muito finos de esguião de linho a 7,500 a duzia, ditos de linho de cores escuras e fixas proprios para os tabaquistas a 400 rs. cada um, chales de merinó liso de lindas cores com franjas de seda a 6$, ditos de chaly com listras de seda em volta e com franjas tambem de seda a 7$, ditos de merinó bordados a 9$, ditos de touquim muito superiores bordados em duas pontas, com franjas muito compridas, pelo baratissimo preço de 45$000, ricos pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e a 20$, leques muito finos a 4,500, ligas de seda a 1,280 o par, chapeos de feltro muito finos a 5 e 6$, brim branco trançado de linho muito fino a 1,280 a vara, dito incorpado muito superior a 1,440 a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$ a vara, ditos de quadrinhos muito proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras muito superiores a 560 o covado, camisas de riscado muito bem feitas a 1,500, cambraias francezas de cores muito bonitas a 400 rs. a vara, entre meios muito finos a 1,920 a peça, tiras bordadas muito finas a 3 e a 4$ a peça, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços mui commodos, só afim de se fazerem grandes vendas; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Chapelinas de filó de seda o mais rico que tem vindo ao mercado, assim como véos para as mesmas, se vendem unicamente na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

— Tende-se cera de abelha e de carnauba: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 33.

— Vende-se fumo em folha e cola, chegada recentemente da Bahia, por menor preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enliadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se aliança vender-se tudo por preço baratissimo; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

Bandejas finas.

Vendem-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9$ e 12$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vendem-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de 6$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Espelhos grandes.

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja d'aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Leques muito finos.

Vendem-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar, pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola, porém de gostos muito lindos a 2$, 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CHEGUEM AO BARATO.
O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1$ cada uma, ditas com mola muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdy fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussulina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 reis, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$ e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$, o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas a cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par,; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Loja n. 37.
He na rua do Queimado a loja de quatro portas.

Se encontra um completo sortimento de grosdenaple preto de 1$600, 1$800, 2$, 2$200, 2$400, 2,800, 3$ e 3,200 o covado, ditos de cores de 1,600 e 2$ o covado, panno fino preto de 2,500 até 12$ o covado, dito cor de rapé e verde cor de garrafa, fazenda muito superior a 7$ o covado, casaveques de fustão ricamente enfeitados de ricas tranças fingindo lindos bordados a 18$, cortes de vestidos de phantasia muito lindos e dos mais modernos a 18$, ditos bordados a velludo de cores muito lindas a 30$, ditos bordados a seda com lindas flores a 28$ cada um, paletots de panno e de casemira pretos e de cores de 16 até 25$ cada um, ditos de brim branco muito finos de 7$, 5,500 e 6$ cada um, ricos pannos da mais fina casemira de lindas cores para cima de mesa de meio de sala, toalhas de linho cru proprias para rosto a 1$280 cada uma, redes de cores vindas da Bahia da Traição, obra muito bem acabada, pelo diminuto preço de 18$ cada uma, e outras muitas fazendas que só com a vista do comprador se poderá mostrar, e se venderão por preço muito commodo.

Chapéos para meninas.
He na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 37

que se encontra um rico sortimento de chapeos para meninas e meninos ricamente enfeitados, e tambem chapeos para senhora, de palha enfeitados, todos de gostos modernos, e se vende mais em conta do que em outra qualquer loja.

Chapéos de palha escura para homem por preços baratos.

Na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, encontrarão os bons freguezes um completo sortimento de chapeos inglezes de palha escura de formas inteiramente modernas e bonitas da ultima moda. Tornam-se recommendaveis por serem mui leves e frescos para a presente estação: vendem-se pelos baratissimos preços de 4$ e 5$, vendem tambem chapéos e bonets da mesma qualidade para meninos a 3$ 3$600.

Algodão monstro.

Continua-se a vender o bem conhecido e economico algodão monstro com 8 palmos de largura, proprio para qualquer obra por dispensar todo o trabalho de costura; aproveitem emquanto ha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cortes de lãa.

Ainda restam alguns cortes de lãa fina para vestidos, com 16 covados cada corte a 4$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

ATTENÇÃO.

Na nova loja da rua do Collegio n. 1, vendem-se cambraias de cores fazendas muito finas a 260 reis o covado, musselina de cores a 440 reis o covado, lenços da seda de cores a 1$600 cada um, sargelins a 200 reis o covado, meias de seda brancas e pretas a 3$ o par, casemiras finas a 5$ o corte, ditos a 2$500, chales de merinó bordados e lisos.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Almeida Gomes, Alves & C.ª
VENDEM NO SEU ARMAZEM
27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

CHEGUEM A PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3$400 a peça, ditos mais finos largos a 3$800 a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 reis o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5$500 cada um.

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de **CHAPEOS** de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda, **CHILI**, lontra e outras qualidades.

Aviso aos senhores de engenhos.

Cal nova de Lisba em barricas e em ancoras, muito propria para a conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da relação n. 28.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita,

esquina que vira para S. Pedro n. 16, tem effectivamente riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, proprios para a estação invernosa, e vende-se tanto a retalho como em grandes porções, por menos preço que em outra qualquer parte: os senhores commerciantes de fóra devem prevenir-se, pois o inverno está proximo.

— Vende-se superior farello de Lisboa chegado ultimamente: na rua do Vigario n. 19, 1.º andar por commodo preço.

MACHINISMO
PARA
ENGENHO.
Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

ARMAZEM
DE
Fazendas e modas
DE
MIGUEL JOSÉ DE ABREU,
11 Rua do Queimado 11

Este estabelecimento que inquestionavelmente he hoje um dos melhores neste genero acha-se completamente sortido de tudo o que de mais rico, mais bello, mais moderno e de mais elegante e apurado gosto existe no mercado relativamente a fazendas e modas tanto para senhora como para cavalheiros.

Não se especialisam aqui os diversos artigos que constituem este variadissimo sortimento, porque isso faria demasiadamente longo, e por consequencia fastidioso e inutil este annuncio; mas assegura-se ao respeitavel publico e especialmente as senhoras e cavalheiros do bom tom, que o que acima se affirma não he o costumado e trivial engodo com que se procura attrahir a concurrencia, mas sim a exacta e fiel expressão da verdade.

Ao que fica dito só resta accrescentar que todos os artigos serão vendidos pelos mais moderados preços.

Cera de carnauba

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender saccos com cera de carnauba de superior qualidade.

— Vende-se uma junta de bois da verdadeira raça malabar: no Porto das Canôas do bairro de Santo Antonio, principio da rua da Concordia.

LOJA NOVA
DE
Jatahy & Companhia.

Neste grande estabelecimento de calçado francez na rua Nova n.º 7, o publico achará para escolher a vontade, o melhor sortimento de calçado desembarcado ha poucos dias, tanto para senhoras, como para homens e meninos, e muito em conta, a vista da qualidade.

Guarnições de filó preto com golla e manguito, se vendem unicamente na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Assucar refinado.

Na rua das Laurangeiras n. 15, vende-se assucar refinado pelos preços seguintes:
Primeira sorte christalisado 200 réis a libra.
Primeira sorte arêado 140 réis a libra.
Segunda sorte dito 120 réis a libra.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja na rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas, que se deseja liquidar por qualquer um preço, afim de em breve se poder dar nova organisação á mesma loja. Mas não sendo possivel mencionar um por um, todos artigos de que se compõe o dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, afim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja: cortes de cassa chita a 1$600, ditos finos a pinta miudinha a 2$, cassa de cor, vara 320 reis, ditas finas e fixas na cor a 140, ditas francezas muito fina a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$600, ditas de quadrinhos miudinhos assentes em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chaly padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covador ditas escuras a 260 o covado, alpacas de uma só côr, fazenda muito fina a 500 o covado, ditas com listras de seda a 500 o covado, tiras bordadas de 6 metros, por menos 25 por 0/0 do que em outra qualquer parte.

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Madeira de pinho.

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, e na rua do Brum, armazem n. 10.

Batatas.

Vendem-se batatas ultimamente chegadas de Lisboa a 1$280 rs. a arroba. no armazem da Travessa da Madre de Deos n. 10.

Sorvete na casa de banhos.

Todos os dias uteis das 6 horas as 10 da noite, nos dias santificados haverá tambem de dia das 11 as 2 da tarde saborosos sorvetes de crême e charopes a parisiense. Ha vasilhas para conduzir de 6 a 10 sorvetes para quem os quizer tomar em casa.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa á preço commodo: no armazem de Parente Vianna & C. rua da Cadeia numero 57.

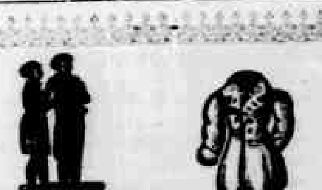
ARMAZEM
DE
Fazendas e modas.
11 RUA DO QUEIMADO. 11

Para senhoras.

Variado sortimento de ricos cortes de vestidos de gurgurão preto bordados a velludo, manteletes pretos bordados, vestidos e manteletes de seda de diversas cores, marabuts e variado sortimento de enfeites para toilet, chapéos sem contestação o melhor que a arte pode produzir para satisfazer ao apurado gosto das senhoras, vestidos de phantasia pretos e de todas as cores para passeio e soirée.

Para cavalleiros.

Variado sortimento de fato feito francez e inglez, de diversas fazendas e varias cores; casacas pretas de panno finissimo impermeavel; chapeos de castor pretos e brancos; charutos da reserva de encommenda especial.



GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupas feitas e fazendas
NA RUA DO QUEIMADO N. 46.
LOJA
DE
GOES & BASTO.

Paletots de casemira de cores, saccos pelo diminuto preço de 10$, ditos de dito sobre casaco a 14$ e a 18$, ditos de casemira preta forrados de seda a 18$, ditos sobrecasaco de panno preto muito fino com golla de velludo a 22$, ditos de panno preto sacco a 10$, calça da melhor casemira de cores a 6$, ditas mais finas que admira a 7$, ditas pretas a 6$, 7$ e 8$, colletes de diversas qualidades e de todas as cores de 3$ a 5$, calças de brim de linho de cores a 3$ e 3$500, paletots de alpaca pretos e de cores a 4$, ditos de lãa a 6$, ditos de seda de cores a 9$, ricas mantas para gravata a 3$,500, luvas de Jouvin pretas e de cores tanto para homem como para senhora a 1$800, ceroulas de bramante a 1$600, e outras muitas fazendas e obras feitas que só com á vista he que o freguez pode avaliar o que he vender barato.

Presuntos para fiambre.

Vendem-se presuntos para fiambre: no aterro da Boa-Vista, junto a loja de flandres, em casa de Farias & Martins; assim como vinho Madeira Secca' dito Cherez, dito Bordeaux, e todos os mais generos a vontade dos freguezes.

Escravos fugidos.

200$ de gratificação.

Ausentou se da casa do abaixo assignado na noite de 30 de janeiro p. p. o seu escravo Raymundo, preto, crioulo, do sertão, representa ter 30 annos, he de boa figura, tem pouca barba e usa-a rapada, alto, cheio do corpo e bem fallante, tem falta de dentes na frente, tem uma dequena rotura no lado direito e usa funda, tem os dedos grandes dos pés um pouco tortos, foi vestido de paletot preto, camisa de chita franceza, calça de brim branco de pequenos quadros e chapéo do Chyli; consta que naquella noite e no dia seguinte (domingo 31) estivera no bairro do Peres em companhia de outros na propriedade do Sr. Jecintho Jose Cabral: roga-se a policia e a qualquer outra pessoa a sua aprehensão conduzindo-o a casa do mesmo abaixo assignado, rua Nova n. 55, ou na rua do Trapiche n. 9 armazem, onde se gratificara' pela aprehensão com 200$; protesta-se contra quem o tiver occulto, por isso que não guardam simplesmente um preto fugido, mas um facinora sobre quem recabem suspeitas de tentar contra a vida de seu senhor.

José de Aquino Fonseca.

— No mez de janeiro do corrente anno, fugio do engenho Trapiche do Cabo, uma escrava crioula de nome Joaquina, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, alta, magra, fula, cabeça rapada, tem falta de dentes na frente, tem uma cicatriz na testa, proveniente de uma pancada de chicote, mal vestida, inculca-se lavadeira, falla muito desembaraçada e anda de timão para não ser conhecida; costuma acoutar-se em Fora de Portas, Boa-Vista, e dizem que ella anda por Nazareth: quem a apprehender ou der noticia será generosamente recompensado, levando no engenho Trapiche do Exm. Sr. visconde da Boa-Vista, ou na rua Nova em casa do Sr. Sebastião Lopes Guimarães, defronte da Conceição dos Militares.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moêda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

— Fugio no dia 1º do corrente o cabra Francisco, de 20 a 22 annos de idade, pouco mais ou menos, alto, grosso do corpo, sem barba, pernas grossas, é filho da serra do Cachorro d'onde veio para ser vendido nesta cidade, foi alli escravo do Sr. Manoel José de Jesus: roga-se a todas as autoridades policiaes, com especialidade da comarca do Brejo da Madre de Deos, que o hajam de apprehender, bem como aos capitães de campo e levarem a rua de Apollo, armazem n. 16, que serão generosamente recompensados.

— Fugiram do engenho Oiteiro de Sebastopol desta provincia da Parahiba do Norte, na noite de 31 de janeiro do corrente anno os escravos seguintes: Camillo, crioulo, côr bem preta, de idade de 38 annos, pouco mais ou menos, alto, corpo reforçado, bocca regular, sem barba, tem os dentes da frente uns sobre os outros, e uma cicatriz em uma das pernas, que diz ter sido dentada de um porco de mato, e as costas bastante picadas de chicote. Maximiano, cabra, côr escura, idade que representa ter 20 annos, baixo, grosso, rosto redondo com buço de barba, nariz chato, beiços grossos, dentes perfeitos e bonitos, falla descansado. Albano, cabra, idade presumida 24 annos, estatura regular, secco do corpo, rosto tirado, olhos pequenos, nariz e bocca regulares, dentes perfeitos, mãos grandes, e pés com alguns bichos, tem a falla muito descansada é um pouco bucal. Estes escravos foram do Maranhão d'onde vieram para ser vendidos na Parahiba. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e quem quer que os apprehender e levar no referido engenho a seu senhor Cypriano de Arrochella Galvão, será recompensado com generosidade.

— No dia 13 do corrente, fugio do sitio de Antonio Alves Barbosa em Santo Amaro, um escravo de nome Luiz, crioulo, alto, reforçado do corpo, côr preta, tendo por signal uma grande ferida na canella direita, que faz com que se conheça visivelmente puxar pela perna quando anda: roga-se portanto a todas as autoridades de fazerem capturar em qualquer parte que appareça e manda-lo entregar ao abaixo assignado, na rua de Apollo n. 30, onde se pagarão todas as despezas. Recife 15 de fevereiro de 1859.—*Antonio Alves Barbosa.*

— Fugio em dezembro do anno passado um escravo de nome Cosme, crioulo, idade 45 annos, estatura alta, côr fula e com falta de dentes na frente; levou camisa branca e calça azul, o qual é escravo de José da Cunha: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito esaravo e leva-lo ao trapiche do Cunha, que generosamente se gratificará.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.